



Licenciatura em
Terapia da Fala

Tipo de Trabalho
Relatório de Investigação

Título do Trabalho
Validação dos símbolos do sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc* em Adultos, sem patologia, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos, residentes no distrito de Lisboa

Elaborado por

Cátia Isabel Vila Verde Silva

Nº de estudante
201192435

Orientado por

Ana Paula Vital, Professor-Adjunto, Mestre, Título de Especialista em Terapia da Fala
Catarina Ramos, Professor Assistente, Mestre, Título de Especialista em Terapia da Fala

Barcarena, Julho (mês) 2015 (ano)

Validação dos símbolos do sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa
***Symbolinc* em Adultos, sem patologia, com idades compreendidas entre os 18 e os 65**
anos, residentes no distrito de Lisboa

Cátia Silva, 201192435

RESUMO

A comunicação é uma característica essencial no ser humano. A incapacidade de comunicar por meio da fala leva à necessidade de utilização de um sistema de comunicação aumentativa e alternativa que permita a troca de informação mediante a utilização de um código linguístico que seja partilhado pelos seus utilizadores. Os símbolos, utilizados num sistema de comunicação, obedecem a regras de universalidade e iconicidade, que tornam o código linguístico acessível aos utilizadores. **Objetivos:** Determinar a transparência dos símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc* em adultos com idades entre os 18 e os 65 anos, residentes no distrito de Lisboa e determinar a universalidade dos símbolos na perspetiva dos adultos entre os 18 e os 65 anos, residentes no distrito de Lisboa. **Método:** O estudo é do tipo exploratório-descritivo transversal. Os dados foram recolhidos através do Questionário de Caracterização Sociodemográfica (Silva, Vital & Ramos, 2015), da Avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) e do Questionário de Satisfação dos Símbolos *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015). Participaram no estudo 30 adultos, entre os 18 e os 65 anos (M=38; DP=14,76), 60% do género feminino e 40% do género masculino. **Resultados:** Na Avaliação Comunicação-Linguagem, as respostas de acordo com as palavras alvo variam entre 0% e 100% para a nomeação dos símbolos e entre 56,7% e 100% para a identificação dos mesmos. No que se refere à construção/compreensão de frases, nenhuma foi produzida com uma frequência superior a 50% ou lida e identificada com uma frequência inferior a 50%. **Discussão / Conclusão:** Verificou-se através do estudo que a amostra considera o nível icónico mais alto para a categoria dos substantivos e verbos, e mais baixo para a categoria dos pronomes. Na categoria dos substantivos e verbos, a compreensão dos símbolos relaciona-se com a interpretação dada pelo utilizador mediante uma leitura global, o contexto de vida onde se insere e o seu idiolecto. De acordo com a amostra os símbolos consideram-se universais, contudo existem casos dúbios relativamente ao uso dos mesmos por parte de possíveis utilizadores.

Palavras-Chave: Validação; Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa; Símbolos *Symbolinc*; Adultos

Validation of the symbols of Augmentative and Alternative Communication System *Symbolinc* in Adults without pathology, aged 18 to 65 years old living in the district of Lisbon

Cátia Silva, 201192435

ABSTRACT

Communication is an essential feature in humans. The inability of speech brings a need to use a different augmentative and alternative communication system that allows the change of information between users according to a language code. The symbols used in a communication system are universal and iconic, giving an easy understanding to all the users. **Main Goals:** Determine the transparency of the symbols of augmentative and alternative communication system “Symbolinc” in adults between 18 to 65 years old living in Lisbon’s district and determine the universality of symbols in adult perspective between 18 and 65, residents in the same district. **Method:** In this project was used an exploratory-descriptive transversal study. Data were collected according the Sociodemographic Characterization Questionnaire (Silva, Vital & Ramos, 2015), Communication-Language Evaluation (Vital & Ramos, 2015) and Satisfaction Questionnaire ds Symbols Symbolinc (Vital & Ramos, 2015). The sample was about 30 adults between 18 and 65 years ($M = 38$, $SD = 14.76$), 60% female and 40% male gender. **Results:** In Communication-Language Evaluation, the answers according to the target words varied between 0% and 100% for the appointment of symbols and between 56.7% and 100% for the identification of symbols. Concerning the construction / phrases understanding, none was produced with a superior frequency of 50% or identified and read with a frequency less than 50%. **Discussion / Conclusion:** The results shows that the sample considers the higher iconic level for the nouns and verbs category, and lower for the pronouns category. In the nouns and verbs category, the symbols comprehension is related with the user’s interpretation by a global reading, life context and idiolect. In the samples opinion the symbols are considered universal, although there are dubious cases for usage by potential users

Keywords: Validation; System of Augmentative and Alternative Communication; Symbolinc Symbols; Adults.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é desde sempre um dos processos mais importantes para o desenvolvimento e progresso humano, ocupa o topo da pirâmide de Maslow no que respeita à satisfação das necessidades de afeto, de estima e de auto-realização e constitui uma das características essenciais no Homem (Gonçalves, 2012).

De acordo com Sim-Sim (1998) é possível descrever a comunicação como um processo de partilha, que envolve a troca de informação através da formulação, transmissão e compreensão de uma mensagem. Para Ramos e Vital (2012) e Glennen e DeCoste (1997), a fala é o meio mais comumente utilizado para a troca de informações, fazer pedidos, socializar e interagir com o outro, sendo estas interações o ponto de partida para a partilha de culturas entre os indivíduos. A comunicação é um ato essencial, que contribui para a troca de vivências entre os Homens que partilham e conhecem um código linguístico com significados comuns entre si (Gonçalves, 2012).

A comunicação é intrínseca ao ser humano, ocorre nas mais diversas situações e contextos, acontece quando falamos e quando nos silenciamos, surge verbalmente e na escrita, mostra-se no gesto, nas expressões e até na dança, é uma condição dos seres sociais e das sociedades, que promove o crescimento individual e social do ser humano (Gonçalves, 2012; Sim-Sim, 1998). Existem dois tipos de comunicação a verbal e a não-verbal. A comunicação verbal é o sistema linguístico mais complexo e mais utilizado como canal de comunicação (Boné & Bonito, 2014; Sim-Sim, 1998). Boné e Bonito (2014) e Gonçalves (2012) referem a comunicação verbal como o processo de utilização da linguagem verbal, que ocorre sempre que se utiliza a palavra em diálogo ou na escrita. Os mesmos autores definem a comunicação não-verbal como a utilização de posturas corporais, gestos ou expressões faciais como forma de transmitir a mensagem que se pretende, considerando ainda que a comunicação não-verbal é tão ou mais importante do que a comunicação verbal, já que a linguagem não-verbal funciona como um complemento para a linguagem verbal conferindo à mensagem verbal uma melhor interpretação da mesma.

De acordo com Ramos e Vital (2012) a aprendizagem comunicativa dos indivíduos surge da capacidade destes se envolverem nos vários contextos em que se encontram inseridos consequentemente das relações estabelecidas com os seus parceiros de comunicação. A eficácia da comunicação está contudo dependente da necessidade de partilha de um código

e canal de comunicação adequados aos intervenientes contextos onde se realiza (Boné & Bonito, 2014; Sim-Sim, 1998). Duarte (2013) e Sim-Sim (1998) definem código como um conjunto de sinais que é utilizado para transmitir uma mensagem e canal de comunicação como o meio utilizado para que a informação possa ser transmitida. Importa referir que as interações entre os sujeitos não podem ser extraídas dos contextos onde ocorrem, já que é o próprio contexto que vincula e valida o conteúdo da informação que está a ser transmitida (Ramos & Vital, 2012).

Existem alguns aspetos que podem acabar por reforçar ou distorcer este código linguístico (verbal ou não-verbal), nomeadamente aspetos paralinguístico, como a entoação ou a acentuação e ainda aspetos extralinguísticos, como é o caso dos movimentos do corpo ou o contato visual (Franco, Reis & Gil, 2003; Sim-Sim, 1998). Não obstante e de acordo com Mac-Kay (s.d) in Marchesan, Zorzi e Gomes (1998) e Franco, Reis e Gil (2003) uma comunicação eficaz necessita de compreender competências sensoriais, cognitivas, motoras, sociais e linguísticas, e todos os processos que influenciam ou limitam alguma destas competências acabando por influenciar a comunicação do indivíduo.

O meio de comunicação mais utilizado, como já referido, é a fala. No entanto, existem inúmeros indivíduos, crianças, adultos e idosos, que devido a diversas condições de saúde, apresentam limitações na comunicação oral. Gonçalves (2012) considera a existência de barreiras internas (fatores internos ao sujeito) e externas (fatores externos ao sujeito) que podem comprometer o processo comunicativo. Como barreiras externas consideram-se a distância espacial ou ruído e como barreiras internas o uso de uma linguagem desadequada ou o estado de saúde do emissor ou do recetor da mensagem (Gonçalves, 2012).

Na presença de dificuldades comunicativas, a participação destes indivíduos em todos os aspetos da vida diária, como a educação, o emprego, a família e a comunidade, fica severamente comprometida (Beukelman & Mirenda, 2005). É deste modo que surge a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

De acordo com a *American Speech-Language-Hearing Association* (ASHA) (2004, 2005) citado por Beukelman e Mirenda (2005), a CAA é considerada como um sistema que envolve quatro dimensões principais: signos, ajudas, estratégias e técnicas. O termo CAA é então utilizado para definir outros métodos de comunicação, que não habitualmente utilizados como é o caso da fala (Glennen & DeCoste, 1997).

Tetzchner e Martinsen (2002) e Glennen e DeCoste (1997) referem a comunicação alternativa como uma qualquer forma de comunicação, que não a usual, utilizada por indivíduos em conversações frente a frente. Defenindo ainda a comunicação aumentativa como um complemento, ou apoio, à comunicação que tem como principais objetivos promover a fala e apresentar outros meios de comunicação/expressão aos indivíduos impossibilitados de a utilizar. Em suma, a comunicação alternativa é um substituto da comunicação oral e a comunicação aumentativa é um potencializador das capacidades comunicativas que o indivíduo, com dificuldades na área da comunicação, ainda mantém. A impossibilidade de expressão através da fala é para Tetzchner e Martinsen (2002), um aspeto fundamental para a utilização de um meio de CAA não-verbal, contudo o mesmo tem que se adaptar às competências e necessidades de cada sujeito de forma a viabilizar o potencial cognitivo, linguístico e comunicativo do mesmo. Este meio aumentativo e alternativo de comunicação é fundamental para o *input* e processamento de informação, sendo que uma boa compreensão do código linguístico, aumenta a eficácia da expressão da linguagem (Tetzchner & Martinsen, 2002; Glennen & DeCoste, 1997). A CAA possibilita uma maior autonomia para expressar desejos, interesses e sentimentos, contribuí para uma comunicação multidireccional e proporciona uma abordagem diversificada a inúmeros temas de conversação (Duarte, 2013). Contudo, para que esta comunicação ocorra eficazmente é necessário que o contexto onde a mesma se dá se encontre adaptado às necessidades dos intervenientes, já que cada indivíduo apresenta diferentes competências de expressão e compreensão da linguagem. Um contexto adaptado permite aos parceiros comunicativos uma reação imediata às ações e intenções comunicativas, que os sujeitos com uma linguagem aumentativa ou alternativa utilizam (Ramos & Vital, 2012; Tetzchner & Martinsen, 2002).

É este contexto facilitador que permite ao adulto absorver a experiência e conhecimento que promovem o aumento das suas competências comunicativas (Ramos & Vital, 2012). A população adulta está cada vez mais exposta a fatores que promovem alterações da sua condição de saúde, que consequentemente contribuem para o aumento de dificuldades linguísticas e comunicativas. Um adulto com perturbação comunicativa tem o direito de fazer parte da comunidade onde se encontra inserido e dessa forma participar nas mesmas atividades sociais, recreativas e lúdicas como qualquer adulto da sua faixa etária (Beukelman & Miranda, 2005). De forma a acompanhar estas mudanças na sua vida, o

adulto deve continuar a participar nos contextos sociais onde se insere e aprender ou adquirir, as (novas) competências necessárias para participar nas mais variadas atividades (Beukelman & Mirenda, 2005). Contudo, Smith (2005), Schlosser (2003) e Glennen e DeCoste (1997) referem que não é apenas o sujeito com dificuldades linguísticas que deve adquirir estas novas competências, mas que os seus parceiros comunicativos também deverão estar capacitados e aptos a comunicar de forma alternativa.

Para que esta comunicação entre o indivíduo, com dificuldades comunicativas e o seu parceiro de comunicação se concretize é necessário a existência de um Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa (SCAA) que utilize um código linguístico que seja partilhado por ambos. O Terapeuta da Fala (TF) é o profissional capacitado para a iniciação e implementação do SCAA que melhor se adequa às necessidades imediatas e individuais de cada sujeito e dos seus parceiros de comunicação nos vários contextos onde estes comunicam. Para a ASHA (2001), o TF é o profissional de saúde responsável pela prevenção, avaliação, intervenção e estudo científico das perturbações da comunicação humana, englobando não apenas as funções ligadas à compreensão e expressão da linguagem, mas também outras formas de comunicação não-verbal. Assim, e no que concerne à CAA, o Terapeuta da Fala é o especialista em comunicação que pode realizar uma avaliação nesta área, identificar as necessidades que dela ocorrem e delinear intervenções que podem ser utilizadas para uma comunicação mais eficaz (RCSLT, 2011). O *Royal College of Speech & Language Therapists* (RCSLT, 2011) considera que o TF deve ter como objetivo de intervenção em CAAo desenvolvimento das estratégias que melhor se adequam a cada paciente de acordo com o seu nível linguístico. O RCSLT (2011) salienta que é o terapeuta que deve selecionar o SCAA e as abordagens que melhor se ajustam ao processo de intervenção e que os objetivos definidos pelo mesmo devem ser elaborados de acordo com as necessidades do paciente e das suas famílias, considerando sempre a etapa de desenvolvimento comunicativo em que os sujeitos que se encontram.

É assim pertinente clarificar o que é um Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa (SCAA). Sevcik e Ronski (1997) citados por Garcia (2003) descrevem um SCAA como um conjunto de símbolos, ajudas, estratégias e técnicas utilizadas por sujeitos com dificuldades para estabelecer a comunicação. De acordo com Almirall, Soro-Camats e Bultó (2003) e Tetzchner e Martinsen (2002) os signos gestuais (língua gestual), gráficos

(signos produzidos graficamente) e tangíveis (signos produzidos em madeira ou plástico) são elementos constituintes de um SCAAe permitem comunicar a todos os níveis.

Os SCAA classificam-se em sistemas sem ajuda e com ajuda. Os sistemas sem ajuda caracterizam-se pela ausência de qualquer instrumento ou auxílio técnico para além do próprio corpo (onde se inserem os signos gestuais) e os sistemas com ajuda distinguem-se pela produção de sinais que requerem o uso de um apoio técnico, tratando-se estes de signos tangíveis ou gráficos, dispostos em cartões, pranchas de comunicação e/ou computadores (Beukelman & Mirenda, 2005; Almirall, Soro-Camats e Bultó, 2003; Tetzchner e Martinsen, 2002). Segundo Garcia (2003) existem dois tipos de símbolos: os iconográficos e os arbitrários. Os símbolos iconográficos sugerem de alguma forma o objeto ou ideia que representam, subdividindo-se em pictográficos (quando representam um objeto concreto) e em ideográficos (quando representam uma ideia ou conceito abstrato); os símbolos arbitrários não sugerem de forma alguma o conceito que representam, sendo a sua associação fruto de convenções sociais.

Os símbolos gráficos em sistemas com ajuda devem possuir um desenho universal. O Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) (2014) considera o desenho universal como um conjunto de metodologias, práticas e conhecimentos que visam a criação de espaços, produtos e serviços, utilizáveis pelo maior número de pessoas, independentemente das suas capacidades, permitindo uma maior acessibilidade e inclusão. De acordo com o INR (2014), este desenho universal deve obedecer a um conjunto de princípios básicos de forma a: poder ser usado por qualquer grupo de utilizadores; englobar uma extensa gama de preferências e capacidades individuais; ser de fácil compreensão; fornecer ao utilizador a informação necessária; minimizar os riscos e consequências negativas decorrentes de ações; ser utilizado de forma eficaz e confortável; e ter um espaço e dimensão adequada para o seu manuseamento. Neste sentido, para que um símbolo seja universal deverá ser transparente ou icónico, ou seja, deverá apresentar um grau de semelhança alto entre a aparência física de um signo e a aparência do objeto, ação, característica, etc., que ele pretende representar (Olansky & Bonvillian, 1984; Harrell, Bowers & Bacal, 1973). Krüger e Berberia (2014) consideram que os símbolos gráficos são definidos conforme a interpretação dada pelo utilizador e que desta forma um símbolo pode ter mais do que um significado.

Simões (2009) considera que existem quatro tipos de iconicidade nos signos, a iconicidade diagramática, a lexical, a isotópica e a alta ou baixa iconicidade. De acordo com o mesmo autor a iconicidade diagramática diz respeito à qualidade do grafismo utilizado no símbolo; a lexical refere-se ao potencial de ativação de imagens mentais, ou seja está diretamente relacionada com a competências cognitivas do usuário e a sua aptidão/rapidez para traduzir a representação apresentada; a isotópica decorre das anteriores (diagramática e lexical) e resulta de isotopias subjacentes ao texto, ou seja, as representações dos signos são substituídas por significados equivalentes em conteúdo; a alta e baixa iconicidade que se manifestam através da qualidade da representação do signo, mediante a apresentação de pistas de leitura (alta iconicidade: signos transparentes, apresentação pistas de leitura explícitas; baixa iconicidade: signos opacos/abstratos, não oferece pistas suficientes para uma boa leitura).

Em 1990, Bloomberg realizou um estudo, com 50 estudantes universitários australianos com uma faixa etária média dos 20 anos, sem patologias, para comparar o grau de transparência dos símbolos, pertencentes ao *PCS – Picture Communication Symbols*, *Rebus*, *Blissymbols*, *PIC – Pictogram Ideogram Communication Symbols* e *Picsyms Symbol System*. Os resultados desse estudo revelaram que em todos os sistemas a categoria dos substantivos é considerada a mais icónica, seguindo-se, respetivamente os verbos e advérbios.

Em 1998, Thiers e Capovilla citado por Mekar (2008) estudaram a iconicidade dos sistemas PIC, PCS, *Blissymbols* e *Imagovox* mediante a utilização do *software* Sonda, em 11 estudantes universitários brasileiros e sem patologias. O estudo verificou que a categoria dos nomes (substantivos) apresentava um maior nível de iconicidade em comparação com os verbos, e que estes eram mais icónicos comparativamente aos advérbios e pronomes.

Thiers e Capovilla (2006) realizaram um estudo, junto de 11 universitários brasileiros sem patologias, para descrever a translucidez dos símbolos pertencentes aos SCAA Bliss, PIC, PCS e ImagoAnaVox. Verificou-se que o grau de iconicidade das categorias se organizavam (em ordem decrescente) pelos substantivos, verbos, adjetivos, advérbios e pronomes, concluindo ainda que os adjetivos, advérbios e pronomes eram os de mais difícil representação.

Mantendo o foco nos sistemas com ajuda, este baseia-se na utilização de um auxílio externo ao corpo da pessoa e possui vários graus de tecnologia. Tetzchner e Martinsen (2000) consideram a existência de dois tipos de tecnologia: baixa e alta. A baixa tecnologia refere-se a letras, palavras, signos gráficos ou fotografias (em formato de papel) apresentadas em tabelas manuais ou tabuleiros de tecnologia mais simples, enquanto a alta tecnologia caracteriza-se pela utilização de computadores ou de dispositivos eletrônicos, com ou sem saída de voz (Tetzchner & Martinsen, 2000).

Kohn e Moraes (2007) consideram que atualmente o conhecimento e a riqueza de um país passa pelo acesso à tecnologia e pela capacidade de desenvolvimento nesta área. De acordo com os mesmos autores, as sociedades acabam por se estruturar a partir de um contexto de aceitação global que leva a que estas tecnologias se tornem um elemento da vida social, económica e cultural, já que o desenvolvimento tecnológico acabou por moldar o modo de ser, agir e relacionar dos indivíduos.

Associado ao desenvolvimento tecnológico e de modo a facilitar a comunicação surge o Vox4all®. Trata-se de uma aplicação, de alta tecnologia, desenvolvida para o *tablet* e *smartphone* que permite, a indivíduos com dificuldades de comunicação, comunicar recorrendo a um sistema de símbolos, imagens reais e síntese e gravação de voz. É um *software* desenvolvido e adaptado para todas as faixas etárias que dispõe de múltiplas funcionalidades que se ajustam às dificuldades de cada utilizador. Esta aplicação encontra-se disponível em quatro línguas (Português Europeu, Português do Brasil, Inglês e Espanhol) e utiliza o sistema de símbolos *symbolinc*, que se caracteriza pelo uso de signos iconográficos que podem representar um objeto ou uma ideia (IMAGINA, s.d.).

O presente estudo surge assim da necessidade de aferir a iconicidade dos símbolos *Symbolinc*. O mesmo não é contudo direcionado à população com patologias, mas sim à população sem patologias diagnosticadas, já que é importante recolher informação pertinente, junto desta população, que justifique as dificuldades de utilização dos símbolos por parte de pessoas com patologia. Importa referir que os indivíduos sem patologias são potenciais utilizadores de CAA e são parceiros de comunicação de pessoas com patologias.

No seguimento dos estudos anteriormente mencionados e da pertinência do presente estudo surge a questão orientadora para a nossa investigação: “Qual a funcionalidade dos símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc*, na perspetiva dos

adultos na faixa etária dos 18 aos 65 anos de idade, residentes no distrito de Lisboa?”. De forma a responder à questão apresentada foram definidos os seguintes objetivos de estudo: (1) Determinar a transparência dos símbolos do SCAA *Symbolinc* em adultos com idades entre os 18 e os 65 anos, residentes no distrito de Lisboa e (2) Determinar a universalidade dos símbolos na perspetiva dos adultos entre os 18 e os 65 anos, residentes do distrito de Lisboa.

2. MÉTODO

2.1. Tipo de Estudo

A presente investigação é um estudo exploratório-descritivo e transversal. É exploratório-descritivo uma vez que pretende explorar e obter informação sobre os símbolos do SCAA *Symbolinc*, compreender e obter mais informação sobre esta temática e sobre a utilização destes símbolos por parte da população adulta portuguesa. Neste caso específico não existem estudos efetuados sobre os símbolos utilizados no sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc*. O estudo é transversal pois o contato com os participantes foi realizado num único momento, apenas para aplicação dos instrumentos e recolha de dados.

2.2. Amostra

A amostra do presente estudo é composta por 30 adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos, falantes do Português Europeu, sem patologias e residentes no distrito de Lisboa. A amostra é do tipo não probabilística, por conveniência, constituída por participantes acessíveis através do método de amostragem por rede ou “bola de neve”, uma vez que a referenciação dos elementos participantes no estudo foi efetuada por outros participantes.

As variáveis de inclusão definidas para a presente investigação foram as seguintes: adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos de idade, falantes do Português Europeu e residentes no distrito de Lisboa. Como variáveis de exclusão: adultos com défices sensoriais (auditivos e visuais) que não se encontrem corrigidos no momento do estudo e adultos com défice cognitivo e/ou neurológico que comprometa a linguagem. Estabelecem-se ainda como variáveis de controlo: adultos com a acuidade visual e auditiva corrigida, bilingues, profissionais da área da saúde, profissionais da área da educação e ainda conhecimento relativo à CAA e SCAA.

A tabela 1 faz referência às características sociodemográficas da amostra. Esta é composta por 30 participantes com uma média de idade de 38 anos (DP=14,76), sendo que 12 (40%) são do género masculino e 18 (60%) são do género feminino. Todos os participantes têm como língua materna o português e residem no distrito de Lisboa, nomeadamente no concelho de Arruda dos Vinhos (63%), Vila Franca de Xira (20%), Sintra (10%), Oeiras (3,3%) e Loures (3,3). No que respeita à escolaridade, 9 (30%) participantes possuem o ensino secundário, 6 (20%) possuem o 3ºciclo do ensino básico e 5 (16,6%) o ensino superior. No que se refere à atividade profissional, 23 (76,7%) encontram-se ativos tendo como profissões, de acordo com a Classificação Portuguesa de Profissões 2010 (Instituto Nacional de Estatística, 2011) empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes (16,7%), motoristas de veículos pesados e autocarros (10%), ou vendedores (13,4%). Dos inquiridos que não exercem uma atividade profissional, 5 (16,7%) encontram-se a estudar e 2 (6,7%) encontram-se reformados ou desempregados.

Tabela 1
Caraterização Sociodemográfica da Amostra (n=30)

Variável	F (%)	Média (DP)	Min-Máx	Moda
Idade		38,00 (14,76)	18-65	21;53
Género				
Masculino	12 (40)			
Feminino	18 (60)			
Concelho de Residência				
Arruda dos Vinhos	19 (63)			
Vila Franca de Xira	6 (20)			
Sintra	3 (10)			
Oeiras	1 (3,3)			
Loures	1 (3,3)			
Escolaridade				
1ºCiclo	4 (13,3)			
2ºCiclo	3 (10)			
3ºCiclo	6 (20)			
Ensino Secundário	9 (30)			
Nível I	1 (3,3)			
Nível II	2 (6,7)			
Bacharelato	1 (3,3)			
Licenciatura	3 (10)			
Mestrado	1 (3,3)			
Situação Profissional				
Ativo	23 (76,7)			
Desempregado	1 (3,3)			
Reformado	1 (3,3)			
Estudante	5 (16,7)			
Profissão CPP 2010 (INE, 2011)				
214 - Espec. Engenharia (Excepto Electrotecnologia)	1 (3,3)			
215 - Engº. De Electrotecnologia	1 (3,3)			
234 - Professores do Ens. Básico (1ºCiclo) e Educadores de Infância	2 (6,7)			
325 - Outros Profissionais de Nível Intermédio da Saúde	1 (3,3)			
412 - Técnico de Secretariado	1 (3,3)			
432 - Emp. Aprovisionamento,	5 (16,7)			

Tabela 1

Caraterização Sociodemográfica da Amostra (n=30) (cont.)

Variável	F (%)	Média (DP)	Min-Máx	Moda
Armazéns, de Serviços de Apoio à Produção e Transportes				
441 - Outro Pessoal de Apoio de Tipo Administrativo	1 (3,3)			
521 - Vendedores Ambulantes e em Mercados	2 (6,7)			
522 - Vendedores em Loja	2 (6,7)			
531 - Auxiliares de Educadores de Infância e de Professores	1 (3,3)			
541 - Pessoal dos Serviços de Proteção e Segurança	1 (3,3)			
721 - Trab.Chapas Metálicas, Preparadores e Montadores de Estruturas Metálicas, Moldadores Metal, Soldador e Trabalhadores Similares	1 (3,3)			
751 - Trabalhadores Qualificados de Transformação de Alimentos	3 (10)			
833 - Motorista de Veículos Pesados e de Autocarros	1 (3,3)			
911 – Trabalhadores de Limpeza em Casas Particulares, Hotéis e Escritórios				

No que se refere às condições de saúde, e de acordo com a tabela 2, é possível verificar que 56,7% dos participantes têm alterações ao nível da visão de grau de ligeiro (F=9; 52,9%) ou moderado (F=8; 47,1%), contudo, destes 15 (88,2%) têm a acuidade visual compensada e consideram que a mesma tem ganhos com a compensação utilizada. Ao nível da audição, 2 (6,7%) apresentam alterações e os participantes que consideram a existência de dificuldades auditivas avaliam-nas como ligeiras e não possuem compensação para esta dificuldade. No que respeita a alterações neurológicas e/ou cognitivas 2 (6,7%) participantes já tiveram um acidente vascular cerebral (AVC), no entanto estes não apresentam sequelas ou alterações que possam comprometer a sua participação no estudo.

Tabela 2

Caracterização da Condição de Saúde dos Participantes (n=30)

Variáveis	F (%)
Alteração da Visão	17 (56,7)
Grau de Alteração Visual (n=17)	
Ligeiro	9 (52,9)
Moderado	8 (47,1)
Compensação Visual (n=17)	15 (88,2)
Ganhos com Compensação (n=15)	15 (100)
Alterações da Audição	2 (6,7)
Grau de Alteração Auditiva (n=2)	
Ligeiro	2 (100)
Compensação Auditiva (n=2)	2 (100)
Outras Condições de Saúde	
AVC	2 (6,7)
Síndrome Vertiginoso	1 (3,3)

Todos os participantes usam as novas tecnologias (tabela 3) no seu dia-a-dia, com uma média total de 6,13 horas (DP=4,18), nomeadamente o telemóvel (100%) para comunicar

(83,3%), consultar a internet (33,3%) e jogar (6,7%) com uma média de 4,37 (DP=3,81) horas diárias, 15 (50%) utilizam o computador para consultar a internet (61,2%) e trabalhar (50,1%) com uma média de 2,42 (DP=1,98) horas diárias, 4 (13,3%) utilizam o tablet para consultar a internet (60%) e jogar(40%) com uma média de 1,4 (DP=0,89) horas. A autopercepção relativa ao tipo de utilizador revelou que 11 (36,7%) participantes se consideram utilizadores básicos, 17 (56,7%) utilizadores intermédios e 2 (6,7%) utilizadores avançados.

Tabela 3
Utilização das Novas Tecnologias (n=30)

Variáveis	F (%)	M (DP)	Min-Máx	Moda
Uso de Novas Tecnologias	30 (100)			
Quais as Tecnologias Utilizadas?				
Telemóvel + Computador	15 (50)			
Telemóvel	10 (33,3)			
Telemóvel + Computador + Tablet	4 (13,3)			
Telemóvel + Tablet	1 (3,3)			
Frequência de Utilização das Tecnologias (horas/dia)				
Telemóvel		4,37 (3,11)	1 – 10	1
Computador		2,42 (1,98)	1 – 8	1
Tablet		1,4 (0,89)	1 - 3	1
Finalidade da Utilização das Tecnologias				
Telemóvel				
Ligar	8 (26,7)			
Trabalho	5 (16,7)			
Ligar / Internet	4 (13,3)			
Ligar / Mensagens	3 (10)			
Mensagens / Internet	2 (6,7)			
Pesquisar / Ligar	2 (6,7)			
Ligar / Trabalhar	2 (2,6)			
Computador				
Internet	7 (38,9)			
Trabalho	3 (16,7)			
Trabalho / Jogar	2 (11,1)			
Trabalho / Internet	2 (11,1)			
Tablet				
Internet	2 (40)			
Trabalhar	1 (20)			
Jogar	1 (20)			
Tipo de Utilizador				
Básico	11 (36,7)			
Intermédio	17 (56,7)			
Avançado	2 (6,7)			

Importa ainda caracterizar o conhecimento dos participantes sobre a comunicação aumentativa e alternativa. Na tabela 4 podemos observar que a maioria dos participantes (70%) nunca ouviu falar sobre a comunicação aumentativa e alternativa. Os participantes que já ouviram falar sobre CAA (30%) obtiveram o conhecimento/informação através da média (televisão/jornal/internet) (86,5%), de contato com utilizadores de CAA (13,3%) e de livros (6,7%), sendo que a este nível os utilizadores eram seus familiares. Nenhum participante conhece sistemas de comunicação aumentativa e alternativa.

Tabela 4

Conhecimento dos participantes sobre CAA (n=30)

Variáveis	F (%)
Conhecimento CAA	9 (30)
Fonte de informação sobre CAA	
Vi na televisão	2 (6,7)
Conheço utilizadores de CAA	1 (3,3)
Li num livro	1 (3,3)
Ao pesquisar na internet	1 (3,3)
Vi na televisão / Pesquisei na internet	1 (3,3)
Vi na televisão / Li num jornal e/ou revista / Conheço utilizadores de CAA	1 (3,3)
Vi na televisão / Li num jornal e/ou revista / Ao pesquisar na internet / Já utilizei para comunicar	1 (3,3)
Li num livro / Ao pesquisar na Internet / Conheço utilizadores de CAA	1 (3,3)
Utilizadores de CAA N=4	
Familiar	3 (10)
Amigo	1 (3,3)

2.3. Instrumentos de Recolha de Dados

Para esta investigação foi necessário recorrer a um conjunto de instrumentos para a recolha dos dados. O Questionário de Caracterização Sóciodemográfica (Silva, Vital & Ramos, 2015) (Apêndice B), a Avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) (Anexo A) e o Questionário de Satisfação dos Símbolos *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015) (Anexo B).

O Questionário de Caracterização Sóciodemográfica (Silva, Vital & Ramos, 2015) apresenta questões que se encontram diretamente relacionadas com os dados sóciodemográficos dos participantes, de forma a caracterizar a amostra no que respeita à idade, género, língua materna, concelho de residência, escolaridade e profissão, questões relacionadas com a condição de saúde dos participantes nomeadamente ao nível auditivo, visual, cognitivo e neurológico, questões relacionadas com a utilização das novas tecnologias e ainda questões que visam a obtenção de informação no que se refere à Comunicação Aumentativa e Alternativa e SCAA.

A Avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) é composta por duas partes. Na primeira parte é efetuada uma avaliação da comunicação-linguagem, com recurso à utilização de imagens que compõem o *Bilingual Aphasia Test* – BAT (Paradis, 1991), com três provas: nomeação de imagens, identificação de imagens e compreensão sintática. O objetivo é compreender se a linguagem do participante se encontra adequada e se o mesmo pode continuar a sua participação no estudo, e perceber se as respostas no que respeita às imagens BAT vão de encontro às respostas dos símbolos *Symbolinc*. A segunda parte é composta por tarefas de: nomeação e identificação de imagens de nomes; de nomeação e

identificação de imagens de verbos; de produção de frases; de leitura de frases; e de identificação de frases. Nesta segunda, parte são utilizadas imagens *Symbolinc*, de forma a validar as mesmas e desta forma cumprir o objetivo proposto para a elaboração desta investigação. As respostas são registadas na referida avaliação e posteriormente analisadas. As imagens BAT, com um tamanho 3,5cm x 4cm, e os símbolos *Symbolinc*, com um tamanho 2cm x 2cm, foram apresentados aos participantes em formato digital, através da utilização do tablet. Para a produção de frases foram utilizados símbolos com um tamanho 4,2cm x 4,2cm em formato de papel.

O Questionário de Satisfação dos Símbolos *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015) pretende averiguar a opinião dos inquiridos no que respeita aos símbolos do SCAA *Symbolinc* e é composto por três partes. Na primeira parte o participante terá de contribuir com a sua opinião sobre os símbolos, respondendo a 16 afirmações através de uma escala tipo Lickert, variando a sua resposta entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”, podendo acrescentar, para cada afirmação, as observações que considere pertinentes. A segunda parte avalia o grau de satisfação dos participantes em relação aos símbolos *Symbolinc* e a sua resposta varia em uma escala analógica entre 1 e 10, sendo que 1 diz respeito a “Não estou satisfeito” e 10 a “Estou muito satisfeito”. A terceira, e última parte, é composta por duas questões, que consideram as áreas que os participantes julgam de presença obrigatória num sistema de comunicação para uma comunicação eficaz no dia-a-dia e na sua atividade profissional. As respostas às questões centram-se nas áreas da Alimentação e bebidas, Ações, Higiene pessoal, Pessoas, Saúde, Sentimentos, Tempo e Calendário, Cultura e lazer e Outras de acordo com o que o participante ache necessário, podendo ainda referir exemplos para cada uma das áreas mencionadas.

A aplicação dos instrumentos Questionário de Caracterização Sóciodemográfica (Silva, Vital & Ramos, 2015), Avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) e Questionário de Satisfação dos Símbolos *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015) previa uma duração média de 45 a 60 minutos.

2.4. Procedimentos

A aplicação dos instrumentos selecionados, e anteriormente referidos, para esta investigação têm como propósito responder aos objetivos inicialmente determinados, sendo por isso construídos e ajustados de acordo com a temática do presente estudo. É importante assim mencionar os instrumentos construídos para o estudo: Ficha de Seleção (Silva, Vital & Ramos, 2015) (Apêndice A), Consentimento Informado (Silva, Vital & Ramos, 2015)

(Apêndice C), Questionário de Caracterização Sócio-demográfica (Silva, Vital & Ramos, 2015) (Apêndice B), Avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) (Anexo A) e Questionário de Satisfação dos Símbolos *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015) (Anexo B). Após a conclusão da construção dos instrumentos, os mesmos foram sujeitos a um pré-teste para realização de possíveis alterações e a aprovação dos mesmos.

A recolha de dados foi iniciada com o preenchimento de uma ficha de seleção, de modo a perceber se os inquiridos poderiam, ou não, participar no estudo. Em caso positivo, foi assinada (em duplicado) a Declaração de Consentimento Informado (Apêndice C); seguida do preenchimento do Questionário de Caracterização Sócio-demográfica (Apêndice B); a aplicação da Avaliação Comunicação-Linguagem (Anexo A); e o preenchimento do Questionário de Satisfação dos Símbolos *Symbolinc* (Anexo B). É importante referir que se recorreu à gravação áudio de algumas provas da Avaliação Comunicação-Linguagem para posterior recolha e análise de dados. O preenchimento dos instrumentos é da total responsabilidade da aluna investigadora.

A média de aplicação da prova Avaliação Comunicação-Linguagem foi de 54,1 minutos (DP=9,76), a aplicação mínima foi de 30 minutos e a máxima de 75 minutos. O local de aplicação da prova foi escolhido por cada participante de acordo com a sua disponibilidade horária e proximidade física com o seu local de trabalho ou habitação.

Os dados obtidos, com a aplicação dos instrumentos, foram tratados numa base de dados construída no *Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20*. A análise de dados foi efetuada através de estatística descritiva, tendo sido utilizadas para as variáveis quantitativas, como a idade, tempo de aplicação e grau de satisfação: a média, as medidas de dispersão para reconhecimento do desvio padrão, o mínimo, máximo e moda, e para as variáveis qualitativas: frequências relativas e absolutas.

Os dados relativos à produção e leitura de frases *Symbolinc*, e sugestões de símbolos para atividades do dia-a-dia e profissionais do Questionário de Satisfação - Parte III foram inseridos no *Software Microsoft Office Excel 2007*.

Ao longo de toda a investigação foi garantida a confidencialidade e anonimato dos participantes, sendo-lhes atribuído um código individual composto por uma letra e dois números. Os dados recolhidos serviram apenas para fins académicos e, neste caso específico, de investigação.

3. RESULTADOS

No que respeita aos resultados das provas BAT (Paradis, 1991), ao nível da nomeação (tabela 5) os 30 (100%) participantes nomearam de acordo com a palavra alvo as imagens correspondentes ao cão, bola, dente e foca. As imagens gato, cama, prato e sala foram nomeados por mais de 90% dos inquiridos e a imagem vinho e mota obtiveram uma frequência de nomeação entre os 40% e 70%. A imagem terra e burro foram nomeadas, respetivamente, como globo (73,3%) e cavalo (90%).

Tabela 5

Nomeação de imagens BAT (n=30)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
IT. Terra	2 (6,7)	Globo	27 (90)	Mapa	1 (3,3)
1.Gato	29 (96,7)	Onça	1 (3,3)		
2.Cão	30 (100)				
3.Cama	29 (96,7)	Quarto	1 (3,3)		
4.Burro	2 (6,7)	Cavalo	27 (90)	Égua	1 (3,3)
5.Terra	6 (20)	Globo	22 (73,3)	Mapa	1 (3,3)
6.Prato	27 (90)	Travessa	2 (6,7)	Comilão	1 (3,3)
7.Vinho	12 (40)	Garrafa e Copo	7 (23,3)	Copo de Vinho e Garrafa	4 (13,3)
8.Bola	30 (100)				
9.Dente	30 (100)				
10.Mota	21 (70)	Motociclista	4 (13,3)	Motard	2 (6,7)
11.Foca	30 (100)				
12.Sala	28 (93,3)	Mesa	1 (3,3)	Casa	1 (3,3)

Ao nível da identificação das imagens BAT (Paradis, 1991) (tabela 6), 30 (100%) participantes identificaram as palavras: gato, cão, cama, burro, prato, vinho, bola, mota, foca e sala, tendo 20 (66,7%) participantes identificado terra como guerra e 1 (3,3%) identificado o dente como pente.

Tabela 6

Identificação de imagens BAT (n=30)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)
IT. Terra	18 (60)	Guerra	12 (40)
1.Gato	30 (100)		
2.Cão	30 (100)		
3.Cama	30 (100)		
4.Burro	30 (100)		
5.Terra	20 (66,7)	Guerra	10 (33,3)
6.Prato	30 (100)		
7.Vinho	30 (100)		
8.Bola	30 (100)		
9.Dente	29 (96,7)	Pente	1 (3,3)
10.Mota	30 (100)		
11.Foca	30 (100)		
12.Sala	30 (100)		

Ao nível da compreensão sintática (tabela 7), a maioria dos participantes identificou a frase alvo pretendida, as frases 4, 8, 9 e 11 foram identificadas por 29 (96,7%) participantes e a

frase 1 por 28 (93,3%) participantes. As restantes frases foram identificadas pela totalidade dos participantes.

Tabela 7

Compreensão sintática das imagens BAT (n=30)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)
IT. O homem está sentado. (2)	30 (100)		
1.O rapaz está a agarrar a rapariga. (2)	28 (93,3)	A rapariga está a agarrar o rapaz (1)	2 (6,7)
2.O pai lava o filho. (1)	30 (100)		
3.A rapariga está a empurrar o rapaz. (2)	30 (100)		
4.O cão está a morder o gato. (1)	29 (96,7)	O gato está a morder o gato (2)	1 (3,3)
5.O rapaz está a molhar a rapariga. (1)	30 (100)		
6.A mãe veste a filha. (3)	30 (100)		
7.A mãe acorda o filho. (1)	30 (100)		
8.Ela veste-se. (4)	29 (96,7)	A mãe veste a filha (3)	1 (3,3)
9.A rapariga está a agarrar o rapaz. (1)	29 (96,7)	O rapaz está a agarrar a rapariga (2)	1 (3,3)
10.A mãe lava a filha. (4)	30 (100)		
11.O rapaz está a empurrar a rapariga. (4)	29 (96,7)	A rapariga está a empurrar a rapariga (1)	1 (3,3)
12.O gato está a morder o cão. (3)	30 (100)		
13.A rapariga está a molhar o rapaz. (2)	30 (100)		
14.O pai veste o filho. (2)	30 (100)		
15.O filho acorda a mãe. (2)	30 (100)		
16.Ele veste-se. (1)			

A nomeação dos símbolos *Symbolinc* (tabela 8) foi realizada por todos os participantes nos símbolos correspondentes a gato, cão, cama, prato, bola, dente, mota, foca, sala, peixe, bicicleta, casa e sofá. Por outro lado os símbolos com uma frequência de nomeação inferior a 20% dizem respeito a: ela, ele, eles, festa de anos, rapariga, rapaz, bem, cansado, tu, professora, e mal. Importa salientar que festa de anos foi nomeada como aniversário (56,7%), rapariga como mãe (56,7%), rapaz como pai (50%) e professora como professor (76,7%).

Tabela 8

Symbolinc – Nomeação de nomes (n=30)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
IT. Terra	16 (53,3)	Globo	7 (23,3)	Mundo	6 (20)
1.Gato	30 (100)				
2.Cão	30 (100)				
3.Cama	30 (100)				
4.Burro	29 (96,7)	Cavalo	1 (3,3)		
5.Couve	22 (73,3)	Alface	5 (16,7)	Repolho	2 (6,7)
6.Prato	30 (100)				
7.Vinho	20 (66,7)	Garrafa e Copo de Vinho	4 (13,3)	Copo de Vinho e Garrafa	2 (6,7)
8.Bola	30 (100)				
9.Dente	30 (100)				
10.Mota	30 (100)				
11.Foca	30 (100)				
12.Sala	30 (100)				
13.Escola	26 (86,7)	Casa	2 (6,7)		
14.Ela	2 (6,7)	Rapaz a apontar para Rapariga	9 (30)	Apontar	7 (23,3)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
15.Ele	5 (16,7)	Rapaz a apontar para Rapaz	9 (30)	Rapaz	4 (13,3)
16.Eles	6 (20)	Rapaz a apontar para dois Rapazes	8 (26,7)	Amigos	2 (6,7)
17.Festa de Anos	4 (13,3)	Aniversário	17 (56,7)	Festa	2 (6,7)
18.Filho	13 (43,3)	Família	5 (16,7)	Menino e Pais	3 (10)
19.Filha	13 (43,3)	Menina e Pais	4 (13,3)	Família	3 (10)
20.Livro	29 (96,7)	Caderno	1 (3,3)		
21.Mãe	22 (73,3)	Mãe e Filhos	5 (16,7)	Menina	1 (3,3)
22.Pai	23 (76,7)	Pai e Filhos	5 (16,7)	Pai e Meninos	1 (3,3)
23.Rapariga	2 (6,7)	Mãe	17 (56,7)	Mulher	6 (20)
24.Rapaz	5 (16,7)	Pai	15 (50)	Homem	7 (23,3)
25.Bem	1 (3,3)	Fixe	10 (33,3)	Mão	8 (26,7)
26.Peixe	30 (100)				
27.Bebé	17 (56,7)	Família	6 (20)	Crescimento	2 (6,7)
28.Cansado	2 (6,7)	Cara	8 (26,7)	Triste	5 (16,7)
29.Médico	23 (76,7)	Doutor	7 (23,3)		
30.Tu	3 (10)	Eu	8 (26,7)	Apontar	4 (13,3)
31.Feliz	8 (26,7)	Contente	5 (16,7)	Sorrir	3 (10)
32.Professora	4 (13,3)	Professor	23 (76,7)	Aprender	1 (3,3)
33.Avós	10 (33,3)	Casal	12 (40)	Casal de Idosos	4 (13,3)
34.Bicicleta	30 (100)				
35.Avó	12 (40)	Mulher	3 (10)	Idosa	2 (6,7)
36.Carne	21 (70)	Perna de Frango e Costoleta	5 (16,7)	Comida	2 (6,7)
37.Carro	25 (83,3)	Automóvel	5 (16,7)		
38.Avô	13 (43,3)	Homem	4 (13,3)	Idoso	2 (6,7)
39.Casa	30 (100)				
40.Cerveja	28 (93,3)	Caneca	2 (6,7)		
41.Mal	4 (13,3)	Mão	9 (30)	Negativo	5 (16,7)
42.Quarto	26 (86,7)	Cama	3 (10)	Sala	1 (3,3)
43.Cozinha	29 (96,7)	Lava-Loiça	1 (3,3)		
44.Sofá	30 (100)				
45.Verão	17 (56,7)	Sol	4 (13,3)	Primavera	4 (13,3)

No que se refere à identificação de nomes dos símbolos *Symbolinc* (tabela 9), 100% dos participantes identificaram os símbolos: gato, cão, cama, burro, couve, prato, vinho, bola, dente, mota, foca, sala, escola, festa de anos, livro, bem, peixe, médico, bicicleta, carne, carro, avô, casa, cerveja, mal, cozinha e verão. O único símbolo identificado com uma frequência abaixo dos 70% diz respeito ao quarto identificado como sala por 53,3% dos participantes.

Tabela 9

Symbolinc – Identificação de nomes (n=30)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
IT. Terra	27 (90)	Verão	3 (10)		
1.Gato	30 (100)				
2.Cão	30 (100)				
3.Cama	30 (100)				
4.Burro	30 (100)				
5.Couve	30 (100)				
6.Prato	30 (100)				
7.Vinho	30 (100)				
8.Bola	30 (100)				
9.Dente	30 (100)				
10.Mota	30 (100)				
11.Foca	30 (100)				
12.Sala	30 (100)				

Tabela 9*Symbolinc* – Identificação de nomes (n=30) (cont.)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
13.Escola	30 (100)				
14.Ela	24 (80)	Filha	8 (20)		
15.Ele	26 (86,7)	Filho	3 (10)	Ela	1 (3,3)
16.Eles	28 (93,3)	Filho	2 (6,7)		
17.Festa de Anos	30 (100)				
18.Filho	29 (96,7)	Ele	1 (3,3)		
19.Filha	28 (93,3)	Ela	2 (6,7)		
20.Livro	30 (100)				
21.Mãe	23 (76,7)	Rapariga	7 (23,3)		
22.Pai	22 (73,3)	Rapaz	8 (26,7)		
23.Rapariga	26 (86,7)	Mãe	4 (13,3)		
24.Rapaz	27 (90)	Pai	3 (10)		
25.Bem	30 (100)				
26.Peixe	30 (100)				
27.Bebé	28 (93,3)	Cansado	2 (6,7)		
28.Cansado	26 (86,7)	Bebé	2 (6,7)	Médico	1 (3,3)
29.Médico	30 (100)				
30.Tu	26 (86,7)	Rapariga	2 (6,7)	Pai	1 (3,3)
31.Feliz	28 (93,3)	Avós	1 (3,3)	Avó	1 (3,3)
32.Professora	28 (93,3)	Avó	2 (6,7)		
33.Avós	27 (90)	Avô	3 (10)		
34.Bicicleta	30 (100)				
35.Avó	28 (93,3)	Avós	2 (6,7)		
36.Carne	30 (100)				
37.Carro	30 (100)				
38.Avô	30 (100)				
39.Casa	30 (100)				
40.Cerveja	30 (100)				
41.Mal	30 (100)				
42.Quarto	17 (56,7)	Sala	13 (43,3)		
43.Cozinha	30 (100)				
44.Sofá	26 (86,7)	Sala	4 (13,3)		
45.Verão	30 (100)				

A nomeação dos verbos *Symbolinc* (tabela 10) revelou que as palavras-alvo correr, vestir, ler, cheirar, ouvir, dormir, conduzir, beber, chorar, lavar (as mãos), lavar a loiça e escrever foram nomeadas por todos os participantes (100%) e que os símbolos, agarrar, molhar, agradecer, ir, ter, virar nomeados com uma frequência inferior a 30%. Importa referir que agarrar foi nomeado como jogar/apanhar (76,6%), molhar como chover/pingar (36,6%), agradecer como pensar/saudar (23,3%), ir como caminhar/andar (63,3%), ter como amar/agarrar (26,6%), e virar como rodar/dançar (76,7%). O símbolo gostar não obteve qualquer nomeação de acordo com o alvo tendo sido nomeado como pedir (13,3%) e rezar (10%).

Tabela 10

Symbolinc – Nomeação de verbos (n=30)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
IT. Nadar	29 (96,7)	Natação	1 (3,3)		
1.Andar	27 (90)	Caminhar	3 (10)		
2.Sentar	29 (96,7)	Casa de Banho	1 (3,3)		
3.Correr	30 (100)				
4.Acordar	14 (46,7)	Dormir	16 (53,3)		
5.Agarrar	2 (6,7)	Jogar	13 (43,3)	Apanhar	10 (33,3)
6.Empurrar	28 (93,3)	Arrumar	1 (3,3)	Encostar	1 (3,3)
7.Lavar (tomar banho)	28 (93,3)	Banho	1 (3,3)	Banhar	1 (3,3)
8.Molhar	8 (26,7)	Chover	7 (23,3)	Pingar	4 (13,3)
9.Morder	26 (86,7)	Dentada	2 (6,7)	Assustado	1 (3,3)
10.Vestir	30 (100)				
11.Abraçar	28 (93,3)	Cumprimento	1 (3,3)	Encontro	1 (3,3)
12.Agradecer	5 (16,7)	Pensar	4 (13,3)	Saudar	3 (10)
13.Ler	30 (100)				
14.Cantar	29 (96,7)	Ouvir	1 (3,3)		
15.Cheirar	30 (100)				
16.Ouvir	30 (100)				
17.Jogar	29 (96,7)	Brincar	1 (3,3)		
18.Dormir	30 (100)				
19.Ir	2 (6,7)	Caminhar	10 (33,3)	Andar	9 (30)
20.Falar	19 (63,3)	Pensar	9 (30)	Conversar	1 (3,3)
21.Conduzir	30 (100)				
22.Beber	30 (100)				
23.Comer	28 (93,3)	Limpar a Boca	2 (6,7)		
24.Chorar	30 (100)				
25.Cozinhar	27 (90)	Mexer	1 (3,3)	Fazer o Jantar	1 (3,3)
26.Gostar	0 (0)	Pedir	4 (13,3)	Rezar	3 (10)
27.Lavar (as mãos)	30 (100)				
28.Lutar	18 (60)	Brigar	3 (10)	Boxe	3 (10)
29.Ter	2 (6,7)	Amar	4 (13,3)	Agarrar	4 (13,3)
30.Virar	2 (6,7)	Rodar	15 (50)	Dançar	8 (26,7)
31.Visitar	3 (10)	Cumprimentar	6 (20)	Saudar	4 (13,3)
32.Lavar a Loiça	30 (100)				
33.Subir	25 (83,3)	Andar	3 (10)	Caminhar	2 (6,7)
34.Escrever	30 (100)				
35.Dar	25 (83,3)	Passar	4 (13,3)	Oferecer	1 (3,3)

Os resultados da identificação dos verbos (tabela 11) revelam que a grande maioria dos participantes identificaram as ações solicitadas. Salienta-se a identificação dos símbolos gostar e ter, respetivamente como ter (43,3%) e gostar (23,3%).

Tabela 11

Symbolinc – Identificação de Verbos (n=30)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
IT. Nadar	30 (100)				
1.Andar	30 (100)				
2.Sentar	30 (100)				
3.Correr	30 (100)				
4.Acordar	30 (100)				
5.Agarrar	24 (80)	Empurrar	3 (10)	Vestir	2 (6,7)
6.Empurrar	30 (100)				
7.Lavar (tomar banho)	28 (93,3)	Molhar	2 (6,7)		
8.Molhar	30 (100)				
9.Morder	30 (100)				
10.Vestir	30 (100)				
11.Abraçar	30 (100)				

Tabela 11
Symbolinc – Identificação de Verbos (n=30) (cont.)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
12.Agradecer	29 (96,7)	Cheirar	1 (3,3)		
13.Ler	30 (100)				
14.Cantar	30 (100)				
15.Cheirar	30 (100)				
16.Ouvir	30 (100)				
17.Jogar	30 (100)				
18.Dormir	30 (100)				
19.Ir	30 (100)				
20.Falar	30 (100)				
21.Conduzir	30 (100)				
22.Beber	30 (100)				
23.Comer	30 (100)				
24.Chorar	30 (100)				
25.Cozinhar	30 (100)				
26.Gostar	17 (56,7)	Ter	13 (43,3)		
27.Lavar (as mãos)	30 (100)				
28.Lutar	30 (100)				
29.Ter	23 (76,7)	Gostar	7 (23,3)		
30.Virar	30 (100)				
31.Visitar	29 (96,7)	Subir	1 (3,3)		
32.Lavar a Louça	30 (100)				
33.Subir	30 (100)				
34.Escrever	30 (100)				
35.Dar	30 (100)				

Os resultados da prova de produção de frases encontram-se expostos na tabela 12. Cada frase alvo encontra-se representada por uma sequência considerada como sendo a mais correta, sendo que nenhuma das frases alvo foi produzida com uma frequência superior a 50%. As sequências de símbolos propostas para as frases 1 (A rapariga está a agarrar o rapaz), 5 (A rapariga está a molhar o rapaz), 6 (A mãe veste a filha), 15 (Vou ao médico falar do meu dente) e 17 (Na escola a rapariga agradece à professora) não foram produzidas. As frases produzidas com uma frequência superior a 30% correspondem ao Item de Treino e frases 8, 9, 13, 14, 16 e 18.

Tabela 12
Symbolinc – Produção de frases(n=30)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)
IT. O menino (2) nada (3). prato (1)	13 (43,3)	(2)+(3)+(1)	8 (26,7)
1.A rapariga (4) está a agarrar (1) o rapaz (3). agarrar (2)	0 (%)	(3)+(1)+(2)+(4)	4 (13,3)
2.O pai (2) lava (1) o filho (3). duche (4)	5 (16,7)	(3)+(4)	7 (23,3)
3.O rapaz (2) está a empurrar (1) a rapariga (3). couve (4)	3 (10)	(2)+(3)+(4)	5 (16,7)
4.O cão (2) está a morder (3) o gato (4). cão (1)	1 (3,3)	(4)+(3)+(1)	7 (23,3)
5.A rapariga (4) está a molhar (1) o rapaz (3). molhar (2)	0 (%)	(4)+(1)+(2)	3 (10)
6.A mãe (2) veste (1) a filha (4). beber (3)	0 (%)	(2)+(1)+(3)	7 (23,3)
7.A mãe (2) acorda (1) o filho (4). levantar (3)	2 (6,7)	(2)+(1)+(4)+(3)	5 (16,7)
8.O rapaz (2) lê (1) o livro (4) na sala (6). ler (3) livro (5)	10 (33,3)	(2)+(6)+(1)+(4)	2 (6,7)
9.Eles (4) cantam (1) na festa de anos (3). dente (2)	12 (40)	(4)+(3)	4 (13,3)
10.O prato (2) de peixe (5) cheira (1) bem (3). prato (4)	3 (10)	(5)+(4)+(3)+(1)	3 (10)
11.A foca (2) joga (3) à bola (1). jogar (4) bola (5)	8 (26,7)	(3)+(1)	8 (26,7)
12.O avô (2) bebe (1) vinho (4). carne (3)	8 (26,7)	(2)+(3)+(4)	6 (20)
13.Ele (4) dorme (1) na cama (3). dormir (2)	12 (40)	(4)+(2)+(3)	6 (20)

Tabela 12*Symbolinc* – Produção de Frases (n=30) (cont.)

	Alvo (R1)	R2	F (%)
	F (%)		
14.O burro (2) come (4) couve (1). ouvir (3)	12 (40)	(3)+(2)+(4)+(1)	7 (23,3)
15.Vou (2) ao médico (3) falar (1) do meu dente (4). gato (5)	0 (%)	(2)+(3)+(4)	4 (13,3)
16.O pai (2) conduz (1) a mota(4). cozinhar (3)	13 (43,3)	(2)+(3)	4 (13,3)
17.Na escola (4) a rapariga (1) agradece (3) à professora (2). sala de aula (5) agradecer (6)	0 (%)	(1)+(4)+(3)+(2)	3 (10)
18.A rapariga (2) anda (4) de bicicleta (1). caminhar (3)	9 (30)	(2)+(3)+(1)	4 (13,3)
19.O bebé (2) está a chorar (3) e a mãe (1) abraça-o (4). chorar (5)	4 (13,3)	(2)+(3)+(1)+(5)+(4)	2 (6,7)
20.A avó (2) está cansada (1) de correr (4) e senta-se (3). cansado (5)	2 (6,7)	(2)+(1)+(3)	9 (30)
21.Ela (4) está feliz (1) a cozinhar (3). terra (2)	7 (23,3)	(4)+(1)+(3)+(2)	4 (13,3)

Na leitura de frases, de forma a analisar os dados obtidos com a presente prova foram elaborados critérios de aceitabilidade, que visam tornar as frases lidas como aceitáveis ou não aceitáveis. As frases têm então de obedecer a critérios tais como, respeitar a sequência de símbolos apresentados, sequência de leitura da esquerda para a direita, leitura de todos os símbolos apresentados, e a frase lida tem de fazer sentido. As não-frases não serão consideradas como aceitáveis.

Analisadas as respostas de acordo com os critérios apresentados (tabela 13), os participantes efetuaram uma leitura de forma maioritariamente aceitável, sendo que nenhuma frase foi produzida com uma frequência inferior a 50%. Salienta-se as frases com uma menor percentagem de aceitabilidade: frase 17 (Na escola a rapariga agradece à professora) com 60% e frase 15 (Vou ao médico falar do meu dente) com 63,3%.

Tabela 13*Symbolinc* – Leitura de Frases (n=30)

	Aceitável
	F (%)
IT. O menino nada.	26 (86,7)
1.A rapariga está a agarrar o rapaz.	23 (76,7)
2.O pai lava o filho.	25 (83,3)
3.O rapaz está a empurrar a rapariga.	26 (86,7)
4.o cão está a morder o gato.	28 (93,3)
5.A rapariga está a molhar o rapaz.	26 (86,7)
6.A mãe veste a filha.	27 (90)
7.A mãe acorda o filho.	29 (96,7)
8.O rapaz lê o livro na sala.	28 (93,3)
9.Eles cantam na festa de anos.	24 (80)
10.O prato de peixe cheira bem.	23 (76,7)
11.A foca joga à bola.	25 (83,3)
12.O avô bebe vinho.	28 (93,3)
13.Ele dorme na cama.	29 (96,7)
14.O burro come couve.	28 (93,3)
15.Vou ao médico falar do meu dente.	19 (63,3)
16.O pai conduz a mota.	27 (90)
17.Na escola a rapariga agradece à professora.	18 (60)
18.A rapariga anda de bicicleta.	27 (90)
19.O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	26 (86,7)
20.A avó está cansada de correr e senta-se.	24 (80)
21.Ela está feliz a cozinhar.	20 (66,7)

A última prova refere-se à identificação de frases. De acordo com a tabela 14, todas as frases foram identificadas com uma frequência superior a 50%, sendo que as frases com menor frequência de identificação correspondem a “A rapariga está a agarrar o rapaz” com 70%, e a “O pai conduz a mota” e “Na escola a rapariga agradece à professora” com 76,7%. As restantes frases foram identificadas com uma frequência superior a 80%.

Tabela 14

Symbolinc – Identificação de Frases (n=30)

	Alvo (R1) F (%)	R2	F (%)
IT. O menino nada. (2)	30 (100)		
1.A rapariga está a agarrar o rapaz. (4)	21 (70)	(menina)+(ter)+(rapaz)(2)	8 (26,7)
2.O pai lava o filho. (2)	29 (96,7)	(pai)+(lavar)+(filha)(4)	1 (3,3)
3.O rapaz está a empurrar a rapariga. (1)	29 (96,7)	(rapaz)+(gostar)+(rapariga)(4)	1 (3,3)
4.o cão está a morder o gato. (4)	28 (93,3)	(gato)+(morder)+(cão)(1)	1 (3,3)
5.A rapariga está a molhar o rapaz. (2)	30 (100)		
6.A mãe veste a filha. (1)	28 (93,3)	(mãe)+(visitar)+(filha)(3)	1 (3,3)
7.A mãe acorda o filho. (2)	28 (93,3)	(acordar)+(mãe)+(filho)(1)	1 (3,3)
8.O rapaz lê o livro na sala. (4)	27 (90)	(rapaz)+(ler)+(livro)+(quarto)(3)	2 (6,7)
9.Eles cantam na festa de anos. (2)	28 (93,3)	(festa de anos)+(eles)+(cantar)(3)	1 (3,3)
10.O prato de peixe cheira bem. (1)	29 (96,7)	(prato)+(peixe)+(cheirar)+(mal)(3)	1 (3,3)
11.A foca joga à bola. (3)	25 (83,3)	(foca)+(bola)+(jogar)(2)	5 (16,7)
12.O avô bebe vinho. (4)	26 (86,7)	(avós)+(beber)+(vinho)(2)	3 (10)
13.Ele dorme na cama. (4)	29 (96,7)	(ele)+(dormir)+(sofá)(2)	1 (3,3)
14.O burro come couve. (2)	28 (93,3)	(burro)+(comer)+(couves)(3)	1 (3,3)
15.Vou ao médico falar do meu dente. (1)	29 (96,7)	(falar)+(dente)+(ir)+(médico)(3)	1 (3,3)
16.O pai conduz a mota. (3)	23 (76,7)	(ele)+(conduzir)+(mota)(1)	7 (23,3)
17.Na escola a rapariga agradece à professora. (2)	23 (76,7)	(casa)+(ela)+(agradecer)+(professor) (1)	4 (13,3)
18.A rapariga anda de bicicleta. (4)	30 (100)		
19.O bebé está a chorar e a mãe abraça-o. (4)	29 (96,7)	(mãe)+(chorar)+(bebé)+(abraçar)(3)	1 (3,3)
20.A avó está cansada de correr e senta-se. (1)	27 (90)	(avô)+(cansado)+(correr)+(sentar)(3)	2 (6,7)
21.Ela está feliz a cozinhar. (3)	30 (100)		

A tabela 15 apresenta os resultados respeitantes ao Questionário de Satisfação dos Símbolos *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015). Verifica-se que 36,7% dos participantes discordam que os símbolos podem ser utilizados por qualquer pessoa, mas concordam ou concordam totalmente que podem ser usados por pessoas de todas as idades (66,7%), por pessoas com pouca experiência na sua utilização (66,7%), que estão adequados à população portuguesa (90%) e se encontram adequados a pessoas de outras culturas (66,7%). No que respeita às características dos símbolos, a amostra considera que as cores facilitam a sua compreensão (96,7%), que a sua dimensão/tamanho é boa (96,7%), que é fácil compreender o seu significado (60%), que a informação presente é suficiente para a sua compreensão (76,7%), que não apresentam informação distratora (56,7%), que têm relação com o que pretendem representar (90%), que não são abstratos para a realidade que representam (56,7%), que são de fácil perceção (73,3%) e que apresentam coerência ao nível da imagem

(96,7%). Quanto à experiência de utilização os participantes referem que os mesmos criam cansaço (46,6%), mas que são de fácil manuseamento (93,4%) e podem ser utilizados por pessoas com pouca experiência de utilização (66,7%).

O grau de satisfação com os símbolos apresentados apresenta uma média 7,53 (DP=1,89), sendo que 3,3 é o grau mínimo de satisfação e 10 o grau máximo.

Tabela 15

Opinião de satisfação em relação aos símbolos *Symbolinc* (n=30)

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
	F(%)	F(%)	F(%)	F(%)
1. Os símbolos podem ser utilizados por qualquer pessoa.	3 (10)	11 (36,7)	8 (26,7)	8 (26,7)
2. A utilização dos símbolos não cria cansaço ao utilizador.	1 (3,3)	13 (43,3)	8 (26,7)	8 (8,7)
3. As cores utilizadas nos símbolos facilitam a sua compreensão.	0 (%)	1 (3,3)	14 (46,7)	15 (50)
4. Os símbolos apresentam uma boa dimensão / tamanho.	0 (%)	1 (3,3)	16 (53,3)	13 (43,3)
5. Os símbolos são de fácil utilização / manuseamento.	0 (%)	2 (6,7)	17 (56,7)	11 (36,7)
6. Os símbolos podem ser usados por pessoas de todas as idades (crianças, adultos, idosos).	1 (3,3)	9 (30)	14 (46,7)	6 (20)
7. É fácil compreender o significado dos símbolos.	1 (3,3)	10 (33,3)	17 (56,7)	1 (3,3)
8. Os símbolos podem ser usados por pessoas com pouca experiência na sua utilização.	1 (3,3)	9 (30)	14 (46,7)	6 (20)
9. Os símbolos encontram-se adequados à população portuguesa.	1 (3,3)	2 (6,7)	18 (60)	9 (30)
10. A informação presente no símbolo é suficiente para a sua compreensão.	1 (3,3)	6 (20)	20 (66,7)	3 (10)
11. Os símbolos encontram-se adequados a pessoas de outras culturas.	1 (3,3)	9 (30)	15 (50)	5 (16,7)
12. Os símbolos apresentam informação distratora.	1 (3,3)	17 (56,7)	11 (36,7)	1 (3,3)
13. Os símbolos têm relação com aquilo que pretendem representar.	1 (3,3)	1 (3,3)	20 (66,7)	7 (23,3)
14. Os símbolos são abstratos para a realidade que representam.	4 (13,3)	17 (56,7)	9 (30)	0 (%)
15. Os símbolos são de fácil perceção.	1 (3,3)	7 (23,3)	16 (53,3)	6 (20)
16. Os símbolos apresentam coerência ao nível da imagem entre eles.	0 (%)	1 (3,3)	20 (66,7)	9 (30)

No que respeita aos símbolos considerados, mais importantes para atividades diárias e profissionais (tabela 16, apêndice ???), 46,4% dos participantes considera que, para as atividades diárias, todas as áreas apresentadas (Alimentação e bebidas, Ações, Higiene pessoal, Pessoas, Saúde, Sentimentos, Tempo e calendário, Cultura e lazer) são importantes num SCAA, enquanto 22,2% as consideram necessárias para atividades profissionais. Não obstante, as áreas da Alimentação e bebidas e das Ações são as mais mencionadas pelos inquiridos. Em apêndice G é possível observar uma tabela resumida referente à informação mencionada.

Quanto aos exemplos de símbolos para a atividade diária (tabela 17 – apêndice E) e atividade profissional (tabela 18 – apêndice F), e tendo em conta a tabela 20 e 21 (apêndice

G), é possível verificar que os participantes sugerem, para além dos símbolos apresentados durante a aplicação da prova, outros que vão de encontro às suas necessidades em cada área apresentada.

4. DISCUSSÃO

Os dados obtidos com a aplicação da prova e os objetivos de estudo, inicialmente estabelecidos e presentes no decorrer da presente investigação serão, neste ponto, analisados e discutidos.

Os resultados sobre o uso das novas tecnologias revelam que todos os participantes do estudo são utilizadores de dispositivos eletrónicos, e que mais de 50% destes se consideram utilizadores de nível intermédio. O mundo atual encontra-se diariamente a inovar ao nível das altas tecnologias e o apelo ao uso das novas tecnologias, por parte das sociedades, é enorme, permitindo uma comunicação global entre os seus utilizadores, como referido por Kohn e Moraes (2007).

As provas BAT (Paradis, 1991) utilizadas na Avaliação Comunicação-Linguagem surgem com o objetivo de compreender se a linguagem do participante se encontra adequada, para continuar a participar no estudo e se as respostas na BAT (Paradis, 1991) vão ao encontro das respostas dos símbolos *Symbolinc*. Posto isto, e de acordo com os resultados obtidos na prova de nomeação de imagens da BAT (Paradis, 1991), é possível concluir que os participantes não apresentaram dificuldades de compreensão e expressão da linguagem. É de referir, no que respeita à nomeação, que as respostas dadas, que não vão ao encontro da palavra alvo, correspondem a associações semânticas da imagem (53,2%) e que as imagens da terra e do burro, nomeadas por 73,3% e 90% dos participantes como globo e cavalo, são pouco explícitas e com um grafismo e qualidade que podem suscitar algumas dúvidas. As respostas nesta prova vão de encontro aos objetivos propostos. A iconicidade diagramática diz respeito à qualidade do signo visual, e manifesta-se ao nível do grafismo mediante a qualidade do mesmo, e o utilizador pode atribuir variados significados ao símbolo (Simões, 2009).

Na prova de identificação de imagens os participantes identificaram a maioria das imagens de acordo com o solicitado, tendo apenas a terra sido identificada como guerra (33,3%) e dente identificado como pente (3,3%). A identificação do pente poderá estar relacionada com uma questão de discriminação auditiva do par mínimo [d] por [p], já que apenas um

participante identificou o dente como tal, no que respeita à terra, os sujeitos identificaram a guerra, não por dificuldades na discriminação do par mínimo, mas possivelmente por esta ser a única imagem que apresenta terra no solo da guerra ou devido até à questão sócio-cultural dos participantes, já que muitos participantes nomearam a terra como globo. Ao nível da compreensão sintática os participantes identificaram as frases solicitadas com uma frequência de quase 100% o que revela que os mesmos não apresentaram dificuldades nesta prova.

Ao nível da nomeação dos nomes *Symbolinc*, os participantes efetuaram associações semânticas por exemplo nos símbolos couve (alface = 6,7%) e quarto (cama = 10%) ou atribuem sinónimos por exemplo aos símbolos: festa de anos (aniversário; 56,7%) e feliz (contente; 16,7%). Ao atribuírem sinónimos considera-se que o objetivo do símbolo está a ser cumprido, contudo o facto de efetuarem associações semânticas poderá estar relacionado com a capacidade que os indivíduos têm para atribuir propriedades gerais ao que observam, tal como é mencionado por Mekar (2008) que considera a capacidade de generalização como uma competência fundamental para o raciocínio humano. A nomeação dos símbolos ela (6,7%), ele (16,7%), eles (20%) e tu (10%) é efetuada de acordo com a ação presente: o apontar, revelando que os mesmos apresentam um baixo nível de iconicidade e que a utilização de pronomes em símbolos de comunicação pressupõe uma aprendizagem dos mesmos por parte dos seus utilizadores e parceiros de comunicação. Ainda assim os resultados obtidos com os símbolos de pronomes vão ao encontro dos estudos, anteriormente mencionados, de Bloomberg (1990), Thiers *et al.* (1998) e Thiers e Capovilla (2006) que concluíram que a categoria dos substantivos apresenta os símbolos mais transparentes, seguindo-se a categoria dos verbos, dos adjetivos, advérbios e pronomes, respetivamente. As conclusões obtidas por estes autores remetem-nos para a necessidade do ensino dos símbolos a serem utilizados num sistema de comunicação como forma de interiorização de conceitos considerados mais abstratos. A relação entre o símbolo e o que este significa é arbitrária, construída de acordo com convenções sociais, e desta forma a sua apreensão requer um ensino (Tetzchner e Martinsen, 2000). Os símbolos de rapariga e rapaz foram nomeados, como mãe (56,7%) e pai (50%), respetivamente, possivelmente pelo facto de o símbolo de mãe e pai apresentar as mesmas cores e se encontrarem na mesma posição física que rapariga e rapaz. No símbolo professora 76,7% dos participantes têm em conta o género e referem-no como professor devido a este apresentar características do género masculino (como a roupa e as características físicas).

No que se refere à identificação considera-se que a maioria das respostas dadas vai ao encontro das palavras-alvo. Os símbolos ela (80%), mãe (76,7%) e pai (73,3%) são identificados de acordo com as respostas da prova de nomeação, e o símbolo de quarto é identificado como sala por 43,3% dos participantes devido possivelmente às cores (o quarto é apresentado com as mesmas cores) ou porque os participantes efetuaram uma associação semântica entre os símbolos quarto e sala.

Na nomeação de verbos *Symbolinc*, os participantes apresentaram respostas variadas na maioria dos verbos expostos. Este acontecimento poderá mais uma vez dever-se ao facto de os mesmos apresentarem uma baixa iconicidade, sendo importante reforçar as ideias anteriores de que a categoria dos verbos não é a de mais fácil representação e que a interpretação destes símbolos pode estar relacionada com o contexto sócio-cultural dos inquiridos.

Ao nível da identificação dos verbos os símbolos gostar e ter foram os que apresentaram uma menor frequência, sendo que gostar foi identificado como ter por 43,3% dos participantes e ter foi identificado como gostar por 23,3%. Esta “troca” de identificação, e levando em consideração o facto de ambos se encontrarem na mesma prancha de apresentação, poderá ter-se devido à semelhança de *design/grafismo* existente entre estes dois símbolos, ter é composto pela presença de uma “bola” figurativa que representa a posse do objeto, contudo a mesma poderá não ter sido levada em consideração. Considera-se que os mesmos apresentam uma iconicidade abstrata.

A produção de frases *Symbolinc*, representou algumas dificuldades aos participantes, ainda assim, e apesar de não terem produzido as frases de acordo com a sequência considerada mais correta, as frases produzidas são maioritariamente aceitáveis e apresentam uma estrutura gramatical (SVO), com sentido frásico correto, coerência e extensão média do enunciado reduzida. De acordo com Nunes (2008), os utilizadores de CAA, com e sem dificuldades ao nível da linguagem recetiva, tendem a produzir enunciados gráficos curtos, produzindo até frases compostas apenas por um único símbolo.

Relativamente à prova de leitura das frases é possível considerar que os participantes não apresentaram dificuldades a este nível, já que todas as frases foram produzidas com uma frequência de aceitabilidade superior a 50%. Ainda assim é importante realçar que as frases com menor frequência de leitura, frase 17 e frase 15, dizem respeito a frases com uma estrutura gramatical simples do tipo declarativo, mas com um sujeito nulo na frase “Na escola a rapariga agradece à professora” (frase 17) e com ausência de sujeito pronominal na

frase “Vou ao médico falar do meu dente” (frase 15), as duas únicas frases apresentadas em que o sujeito não se encontra explícito. Na língua portuguesa a posição pré-verbal de uma estrutura sintática é habitualmente reservada ao constituinte com a função de sujeito, e por sua vez a posição pós-verbal destina-se ao constituinte com a função gramatical de objeto direto, sendo possível considerar que o padrão SVO é o mais comumente utilizado no português.

As frases *Symbolinc* apresentadas, na prova de identificação de frases, foram identificadas com uma frequência superior a 50%. Contudo salientam-se: a frase 1 (A rapariga está a agarrar o rapaz) que foi identificada como (menina) +(ter) +(rapaz) (26,7%), em que a ação agarrar foi identificada como ter; a frase 16 (O pai conduz a mota) que foi identificada como (ele) +(conduzir) +(mota) (23,3%), em que pai foi identificado como ele; e a frase 17 (Na escola a rapariga agradece à professora) identificada como (casa) +(ela) +(agradecer) +(professora) (13,3%) em que escola foi identificada como casa e rapariga como ela, com uma frequência de respostas inferior a 80%. Estas respostas poderão estar relacionadas com o significado/representação que cada participante deu aos símbolos apresentados, aquando da prova de nomeação e identificação.

O Questionário de Satisfação dos Símbolos *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015) tem como objetivo determinar a transparência dos símbolos do SCAA *Symbolinc* em adultos com idades entre os 18 e os 65 anos, residentes no distrito de Lisboa e determinar a universalidade dos símbolos na perspetiva dos adultos entre os 18 e os 65 anos residentes no distrito de Lisboa. Globalmente, e de acordo com os resultados obtidos com o questionário de satisfação, é possível referir que mais de 50% da amostra se encontra satisfeita com os símbolos apresentados no que se refere ao grafismo, significado e utilização, quer seja ao nível do manuseamento quer do tipo de utilizador. Contudo, e apesar dos participantes considerarem que os símbolos podem ser utilizados por pessoas de todas as idades e com pouca experiência na sua utilização, discordam quanto ao facto de que os mesmos podem ser utilizados por qualquer pessoa, surgindo assim alguma contradição nas suas respostas a este nível. Os inquiridos referem ainda que os símbolos criam cansaço ao utilizador (46,6%), no entanto a sua opinião pode estar relacionada com a duração da aplicação da prova, que teve uma média de 54,1 (DP=9,76) minutos, e não com a utilização/manuseamento dos símbolos. Ainda assim, numa escala de 1 a 10, a média de satisfação com os mesmos é de 7,53 (DP=1,89), podendo-se considerar que os inquiridos se encontram satisfeitos com os símbolos que lhes foram apresentados.

No que se refere aos símbolos considerados mais relevantes para as atividades do dia-a-dia e profissionais, a Alimentação e bebidas, Ações, Higiene pessoal e Saúde são as áreas mais referidas para constar em um Sistema de Comunicação Aumentativo e Alternativo. Estas escolhas poderão estar relacionadas com o facto de estas áreas incluírem as necessidades básicas do ser humano, e desta forma serem consideradas como primordiais, ou obrigatórias, em qualquer SCAA. Quanto aos exemplos de símbolos dados, considera-se que as escolhas de cada participante poderá estar de acordo com o contexto de vida, e profissão de cada um, ou ainda sofrer da influência das condições ambientais onde a entrevista decorreu.

Fazendo referência ao conhecimento dos adulto acerca da comunicação aumentativa e alternativa é possível verificar que a maioria (70%) dos participantes nunca ouviu falar sobre CAA, e que os participantes que já ouviram falar tiveram acesso à mesma através dos média (86,5%) e contacto com familiares que utilizam CAA para comunicar (13,3%). Guerreiro (2013) citado por Ramos e Vital (2015) considera que os média são um meio importantíssimo para a sensibilização, divulgação e desenvolvimento do processo inclusivo, indo de encontro à informação mencionada por Guerreiro (2008).

5. CONCLUSÃO

O acesso à comunicação é um direito inquestionável de todas as pessoas, uma vez que é a partir da comunicação que os indivíduos adquirem as competências linguísticas e sociais necessárias ao seu desenvolvimento enquanto pessoa. A comunicação aumentativa e alternativa surge como um substituto à comunicação de indivíduos, que por inúmeras circunstâncias da vida, perderam o meio de comunicação mais comumente utilizado, a fala. Os Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa são um meio alternativo que permite uma comunicação alternativa mais eficaz, ao nível da compreensão (*input*) e expressão (*output*), aos seus utilizadores e parceiros comunicativos. Contudo os símbolos (signos) utilizados necessitam representar o significado dos mesmos com a maior transparência e universalidade possível.

Com a conclusão do presente estudo, e indo ao encontro do primeiro objetivo do trabalho, verifica-se que o nível da iconicidade, dos símbolos apresentados, no que respeita às categorias dos substantivos e verbos, é mais alto comparativamente com a categoria dos pronomes, indo ao encontro dos resultados obtidos nos estudos de iconicidade de símbolos

mencionados durante a presente investigação. Verifica-se ainda que dentro da categoria dos substantivos, e dos verbos, a interpretação dos símbolos, por parte da amostra, está relacionada com a interpretação dada pelo utilizador, no que respeita ao significado geral (generalização) que este faz do símbolo, com o contexto de vida onde o mesmo se encontra inserido, e com o idiolecto de cada participante.

No que se refere ao segundo objetivo da investigação, e fazendo referência à definição e às características do desenho universal anteriormente mencionadas, é possível verificar que, a amostra considera que os símbolos *Symbolinc* preenchem os critérios, ou requisitos, necessários para serem considerados como universais, apesar de levantarem algumas questões no que respeita aos possíveis utilizadores de CAA.

De igual interesse, verificou-se que os média têm um papel preponderante na divulgação de informação relativa à saúde, e a outras áreas que influenciam o quotidiano dos cidadãos. Verificando-se ainda que as novas tecnologias têm um poder controlador no dia-a-dia e vida dos participantes do estudo.

A investigação efetuada revela também a importância da aprendizagem dos símbolos, por parte de futuros utilizadores de SCAA e seus parceiros de comunicação, uma vez que só o ensino/aprendizagem de símbolos mais abstratos vai permitir a interiorização de conceitos mais difíceis de representar, como é o caso dos pronomes.

No que respeita à pesquisa bibliográfica a informação existente e disponível sobre a temática da iconicidade e universalidade de símbolos de SCAA, em particular na população adulta, é ainda escassa e pouco explorada, tendo sido uma condicionante para a elaboração do mesmo.

Considera-se a amostra recolhida suficiente para responder aos objetivos propostos para a elaboração do presente estudo, referindo ainda que o método e técnica de amostragem delineados para o mesmo foram benéficos na recolha da mesma, já que permitiram um fácil acesso aos participantes de acordo com os critérios de inclusão, exclusão e controlo estipulados.

Salienta-se ainda que o momento da aplicação dos instrumentos acabou por sofrer com alguns fatores negativos, que poderão ter influenciado as respostas dos participantes, nomeadamente o local onde ocorreram as entrevistas e a duração média da aplicação das provas (55 minutos).

Considera-se fundamental a realização de futuros estudos seguindo os objetivos e metodologia utilizada nesta investigação de forma a permitir a comparação de resultados e

a adquirir um maior conhecimento acerca desta temática. A CAA está em constante desenvolvimento e todos os dias surgem utilizadores de SCAA que necessitam de signos com alta iconicidade para se expressarem e fazerem compreender por parte dos seus parceiros de comunicação, que na sua maioria não tem acesso à aprendizagem dos mesmos. Em suma, o presente estudo é uma mais valia para os profissionais da área de saúde, em especial, para os Terapeutas da Fala, já que ao nível da CAA são os profissionais capacitados para avaliar e intervir a este nível, e para seleccionar o SCAA que melhor se adequa às necessidades imediatas e individuais de cada utilizador.

6. REFERÊNCIAS

- Almirall, C.B., Soro-Camats, E. & Bultó, C. R. (2003). *Sistemas de Sinais e Ajudas Técnicas para Comunicação Alternativa e Escrita*. São Paulo: Livraria Santos Editora.
- American Speech-Language-Hearing Association (2002). Augmentative and Alternative Communication Knowledge and Skills for Service Delivery. *The ASHA Leader*, 7 (suppl.22), 97-106.
- Beukelman, D. R. & Mirenda, P. (2005). *Augmentative & Alternative Communication Supporting Children & Adults with Complex Communication Needs*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co.
- Bloomberg, K. (1990). The Comparative Translucency of Inicial Lexical Items Represented in Five Graphic Symbol System and Sets. *Journal of Speech and Hearing Research*, 33, 717-725.
- Boné, M. & Bonito, J. (2014). A Educação para a Autonomia e o Empoderamento Comunicativo: O caso da Amélia quer um cão. *Revista de Ciências da Educação*, 31, 39-55.
- Instituto Nacional de Estatística - INR, (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. ISSN 1647-1696.
- Duarte, M.G.F.M. (2013). *A Importância dos Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação (SCAA), como Estímulo da Linguagem da Criança no Jardim de Infância*. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett.
- Franco, M.G., Reis, M.O. & Gil, T.M.S. (2003). *Domínio da Comunicação, Linguagem e Fala: Perturbações Específicas da Linguagem em Contexto Escolar – Fundamentos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Garcia, L. (2003). *Concepção, Implementação e Teste de um Sistema de Apoio à Comunicação Aumentativa e Alternativa para o Português Europeu*. Lisboa: Instituto Superior Técnico.
- Glennen, S. L. & DeCoste, D. (1997). *Handbook of Augmentative and Alternative Communication*. New York: Delmar Cengage Learning.
- Gonçalves, D.E.A.C. (2008). Percepções sobre a Informação Televisiva em Saúde e a sua Relação com o Comportamento Alimentar: Um Estudo Exploratório. *VI Congresso*

- Português de Sociologia*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 25 a 28 de Junho de 2008.
- Gonçalves, M.L.M.F. (2012). *Comunicação Interpessoal nas Escolas: Um Estudo com Alunos do 6º e 9º anos de escolaridade*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Harrell, M., Bowers, J. & Bacal, J. (1973). Another Stab at Meaning: Concreteness, Iconicity and Conventionality. *Speech Monographs*, 40, 199-207.
- IMAGINA (s.d.). [página oficial da IMAGINA na internet]. www.imagina.pt. Consulta efetuada em 9 de Julho de 2015.
- Krüger, S. & Berberian, P. (2014). Alternative and Augmentative Communication System (AAC) for Social Inclusion of People with Complex Communication Needs in the Industry. *Assistive Technology: The Official Journal of RESNA*. DOI: 10.1080/10400435.2014.984261.
- Kohn, K. & Moraes, C.H. (2007). O impacto das novas tecnologias na sociedade: Conceitos e Características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. *XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Santos: Intercom, 29 de Agosto a 2 de Setembro de 2007.
- Marchesan, I.Q., Zorzi, J.L. & Gomes, I.D. (1998). *Tópicos em Fonoaudiologia*. São Paulo: Louise.
- Mekaru, D.T. (2008). *Iconicidade em Comunicação Alternativa e Suplementar para Pacientes Neurológicos com Distúrbios da Fala e da Linguagem*. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.
- Ramos, C. & Vital, A.P. (2012). (Re)Construção Comunicativa e Aprendizagem: Uma Realidade Social *in* Mata, L., Peixoto, F., Morgado, J. Silva, J.C., Monteiro, V. (Org.). *Actas do 12º Colóquio Internacional de Psicologia da Educação: Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento: Olhares Contemporâneos através da Investigação e da Prática*. Lisboa: ISPA, 21 a 23 de Junho de 2012, pp.168-183.
- Ramos, C. & Vital, A.P. (2015). Literacia em Saúde: Conhecimento sobre Afasia da População Portuguesa Adulta *in* Mata, L., Martins, M.A., Silva, A.C., Peixoto, F., Silva, J.C., Morgado, J., Monteiro, V. (Org.). *Atas do 13º Colóquio Internacional de Psicologia da Educação: Diversidade e Educação: Desafios Atuais*. Lisboa: ISPA, 25 a 27 de Junho de 2015.
- Royal College of Speech & Language Therapists (2015). [página oficial do RCSLT na internet]. www.rcslt.org. Consulta efetuada em 7 de Julho de 2015.

- Schlosser, R. (2003). *The efficacy of Augmentative and Alternative Communication*: London: Elsevier.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta. ISBN: 972-674-240-4.
- Simões, D. (2009). *Iconicidade Verbal. Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Dialogarts.
- Smith, M. (2005). *Literacy and Augmentative and Alternative Communication*. London: Elsevier.
- Olansky, M. & Bonvillian, J. (1984). The Role of Iconicity in Early Sign Language Acquisition. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 49, 287-292.
- Tetzchner, S. & Martinsen, H. (2002). *Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa*. Porto: Porto Editora. ISBN:972-0-34510-1.
- Thiers, V. & Capovilla, F.C. (2006). Julgamento de Translucência em Sistemas de Comunicação Alternativa e Suplementar por Universitários. *Aletheia*, 24, 49-56. ISSN 1413-0394.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Código

Ficha de Seleção

Marcação

Contacto Fornecido por: _____

Data

Hora

Local

Nome: _____

Idade: _____ Língua Materna _____

Concelho de Residência: _____

Contactos:

Telemóvel: _____

E-Mail: _____

Tem cegueira?

Sim Não

Tem surdez profunda (Cofose)?

Sim Não

Tem alguma etiologia diagnosticada do foro neurológico e cognitivo?

Sim Não

Conhece algum amigo e/ou familiar que possa fornecer o contacto para participação no estudo?

Sim Não

Se sim sugestão de contacto (s):

	Nome	Contacto
1	_____	_____
2	_____	_____
3	_____	_____
4	_____	_____
5	_____	_____

Cátia Silva - Contacto: 919898737 E-Mail: tfcatia.vverde@gmail.com

Docentes Orientadores e Terapeutas da Fala: Ana Paula Vital (pvital@uatlantica.pt) e Catarina Ramos (cramos@uatlantica.pt)

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

APÊNDICE B

Código

(A preencher pelo investigador)

Questionário de Caracterização Sócio-demográfica

Parte I

Preencha, por favor, de acordo com os seus dados sócio-demográficos.

1. Idade _____

2. Género (Preencha com uma cruz (X)).

Masculino
Feminino

3. Língua/s Materna (Preencha com uma cruz (X)).

Português
Inglês
Espanhol
Francês
Outra Qual? _____

4. Concelho de Residência (Preencha com uma cruz (X)).

Alenquer	<input type="checkbox"/>	Lourinhã	<input type="checkbox"/>
Amadora	<input type="checkbox"/>	Mafra	<input type="checkbox"/>
Arruda dos Vinhos	<input type="checkbox"/>	Odivelas	<input type="checkbox"/>
Azambuja	<input type="checkbox"/>	Oeiras	<input type="checkbox"/>
Cadaval	<input type="checkbox"/>	Sintra	<input type="checkbox"/>
Cascais	<input type="checkbox"/>	Sobral de Mte. Agraço	<input type="checkbox"/>
Lisboa	<input type="checkbox"/>	Torres Vedras	<input type="checkbox"/>
Loures	<input type="checkbox"/>	Vila Franca de Xira	<input type="checkbox"/>

Cátia Silva - Contactos: 919898737 E-mail: tfcattia.vverde@gmail.com

Docentes Orientadores e Terapeutas da Fala: Ana Paula Vital (pvital@uatlantica.pt) e Catarina Ramos (cramos@uatlantica.pt)

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

5. Escolaridade (Preencha com uma cruz (X)).

Sem Escolaridade	<input type="checkbox"/>	
Ensino Básico		
1º Ciclo (1º ao 4ºano)	<input type="checkbox"/>	
2º Ciclo (5º ao 6ºano)	<input type="checkbox"/>	
3º Ciclo (7º ao 9ºano)	<input type="checkbox"/>	
Ensino Secundário (10º ao 12º ano)	<input type="checkbox"/>	
Ensino Técnico e Profissional		
Nível I	<input type="checkbox"/>	
Nível II	<input type="checkbox"/>	
Nível III	<input type="checkbox"/>	
Ensino Superior		
Bacharelato	<input type="checkbox"/>	Qual? _____
Licenciatura	<input type="checkbox"/>	Qual? _____
Mestrado	<input type="checkbox"/>	Qual? _____
Doutoramento	<input type="checkbox"/>	Qual? _____

6. Profissão

Se reformado qual a sua profissão?

Se desempregado qual a sua última profissão?

Parte II

Preencha, por favor, de acordo com a sua condição de saúde.

7. Apresenta dificuldades visuais? (Preencha com uma cruz (X)).

Sim	<input type="checkbox"/>	Passe para a pergunta 11.
Não	<input type="checkbox"/>	

8. Indique o seu grau de dificuldade visual. (Preencha com uma cruz (X)).

Ligeiro	<input type="checkbox"/>
Moderado	<input type="checkbox"/>
Grave	<input type="checkbox"/>

Cátia Silva - Contactos: 919898737 E-mail: tfcatia.vverde@gmail.com

Docentes Orientadores e Terapeutas da Fala: Ana Paula Vital (pvital@uatlantica.pt) e Catarina Ramos (cramos@uatlantica.pt)

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

9. A alteração visual encontra-se compensada (Ex. Usa óculos)? (Preencha com uma cruz (X)).

Sim
Não

Passa para a pergunta 11.

10. Considera que apresenta ganhos visuais com a correção? (Preencha com uma cruz (X)).

Sim
Não

11. Apresenta dificuldades auditivas? (Preencha com uma cruz (X)).

Sim
Não

Passa para a pergunta 15.

12. Indique o seu grau de dificuldade auditiva. (Preencha com uma cruz (X)).

Ligeiro
Moderado
Grave

13. A alteração auditiva encontra-se compensada (Ex. Usa prótese auditiva)? (Preencha com uma cruz (X)).

Sim
Não

Passa para a pergunta 15.

14. Considera que apresenta ganhos auditivos com a correção? (Preencha com uma cruz (X)).

Sim
Não

15. Apresenta alguma destas condições de saúde? (Preencha com uma cruz (X)).

	Sim	Não
Alzheimer		
Parkinson		
AVC		
Esquizofrenia		
Esclerose Múltipla		
Esclerose Lateral Amiotrófica		
Outra		

Qual? _____

Cátia Silva - Contactos: 919898737 E-mail: tfcatia.vverde@gmail.com

Docentes Orientadores e Terapeutas da Fala: Ana Paula Vital (pvital@uatlantica.pt) e Catarina Ramos (cramos@uatlantica.pt)

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

Parte III

Preencha, por favor, de acordo com a sua utilização das novas tecnologias.

16. Utiliza as novas tecnologias? (Preencha com uma cruz (X))

Sim

Não

Passa para a pergunta 19 .

17. Se sim, por favor preencha a seguinte tabela:

	Em média quantas horas/dia usa?	Para quê?
Telémovel		
Computador		
Tablet		
Outro. Qual?		
Outro. Qual?		

18. Que tipo de utilizador se considera? (Preencha com uma cruz (X)).

Básico

Intermédio

Avançado

Parte IV

Preencha, por favor, de acordo com o seu conhecimento sobre comunicação aumentativa e alternativa.

19. Já ouviu falar de Comunicação Aumentativa e Alternativa? (Preencha com uma cruz (X)).

Sim

Não

Dê por concluído o seu questionário.

Cátia Silva - Contactos: 919898737 E-mail: tfcatia.vverde@gmail.com

Docentes Orientadores e Terapeutas da Fala: Ana Paula Vital (pvital@uatlantica.pt) e Catarina Ramos (cramos@uatlantica.pt)

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

20. Como ouviu falar de Comunicação Aumentativa e Alternativa? (Preencha com uma cruz (X

Vi na televisão	<input type="checkbox"/>	
Ouvi na rádio	<input type="checkbox"/>	
Li num jornal e/ou revista	<input type="checkbox"/>	
Li num livro	<input type="checkbox"/>	
Ao pesquisar na internet	<input type="checkbox"/>	
Já utilizei CAA para comunicar	<input type="checkbox"/>	
Trabalho com utilizadores de CA	<input type="checkbox"/>	
Conheço utilizadores de CAA		
Familiar	<input type="checkbox"/>	
Amigo	<input type="checkbox"/>	
Outro	<input type="checkbox"/>	Qual? _____
Através de formação		
Formação de Base	<input type="checkbox"/>	
Congresso/ Workshop/ Seminário	<input type="checkbox"/>	
Outro	<input type="checkbox"/>	Qual? _____
Outro	<input type="checkbox"/>	Qual? _____

21. Conhece algum sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa? (Preencha com uma cruz (X)).

Sim	<input type="checkbox"/>	
Não	<input type="checkbox"/>	Dê por concluído o seu questionário.

22. Se respondeu sim, qual/quais os sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa que conhece? (Preencha com uma cruz (X)).

Sistema Bliss	<input type="checkbox"/>	
Sistema REBUS	<input type="checkbox"/>	
Sistema PIC	<input type="checkbox"/>	
Sistema Makaton	<input type="checkbox"/>	
Sistema SPC/GRID	<input type="checkbox"/>	
Sistema PECS	<input type="checkbox"/>	
Sistema Symbolinc / Vox4all	<input type="checkbox"/>	
Outro	<input type="checkbox"/>	Qual? _____

Cátia Silva - Contactos: 919898737 E-mail: tfcattia.vverde@gmail.com

Docentes Orientadores e Terapeutas da Fala: Ana Paula Vital (pvital@uatlantica.pt) e Catarina Ramos (cramos@uatlantica.pt)

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

23. Como adquiriu o conhecimento sobre o sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa que conhece? (Preencha com uma cruz (X)).

Vi na televisão	<input type="checkbox"/>	
Ouvi na rádio	<input type="checkbox"/>	
Li num jornal e/ou revista	<input type="checkbox"/>	
Li num livro	<input type="checkbox"/>	
Ao pesquisar na internet	<input type="checkbox"/>	
Já utilizei CAA para comunicar	<input type="checkbox"/>	
Trabalho com utilizadores de CA	<input type="checkbox"/>	
Conheço utilizadores de CAA		
Familiar	<input type="checkbox"/>	
Amigo	<input type="checkbox"/>	
Outro	<input type="checkbox"/>	Qual? _____
Através de formação		
Formação de Base	<input type="checkbox"/>	
Congresso/ Workshop/ Seminário	<input type="checkbox"/>	
Outro	<input type="checkbox"/>	Qual? _____
Outro	<input type="checkbox"/>	Qual? _____

Obrigada pela sua disponibilidade e colaboração!

Cátia Silva - Contactos: 919898737 E-mail: tfcatia.vverde@gmail.com

Docentes Orientadores e Terapeutas da Fala: Ana Paula Vital (pvital@uatlantica.pt) e Catarina Ramos (cramos@uatlantica.pt)

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

APÊNDICE C

--

Declaração de Consentimento Informado

Eu, _____ (NOME DO PARTICIPANTE), fui devidamente informado sobre o estudo, “**Validação dos símbolos do sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc em adultos, sem patologias, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos, residentes no distrito de Lisboa**”, e declaro que tenho conhecimento que:

1. O estudo tem como objetivo verificar a funcionalidade dos símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc*;
2. O procedimento de investigação implica que sejam utilizados os seguintes instrumentos: (1) Questionário de Caracterização Sócio-demográfica (Silva, Vital e Ramos, 2015); (2) Avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) e (3) Questionário de Satisfação dos Símbolos *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015);
3. A aplicação destes instrumentos terá a duração de aplicação de 45 a 60 minutos;
4. Algumas provas da avaliação comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2015) serão gravados, em registo áudio, para posterior análise;
5. A informação recolhida é tratada globalmente e será objeto de estudo e divulgação em trabalhos científicos e publicações;
6. Estão garantidos os aspectos éticos relativos à confidencialidade e ao anonimato;
7. A minha participação é voluntária, podendo suspender a mesma a qualquer momento, bastando que informe por escrito a aluna investigadora;

Compreendi a informação que me foi dada, tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas e aceito participar de livre vontade no estudo em cima mencionado.

O consentimento informado é um documento em duplicado, ficando um na minha posse e o outro na posse da aluna investigadora.

Lisboa, ____ de _____ de 2015

A Aluna Investigadora

O/A Participante

Aluna Investigadora Cátia Silva: fcatia.verde@gmail.com; 919898737
Docentes Orientadoras e Terapeutas da Fala: Ana Paula Vital – pvital@uatlantica.pt e Catarina Ramos – cramos@uatlantica.pt
Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala
Maio de 2015

APÊNDICE D

Tabela 16

Áreas consideradas mais importantes num SCAA para as atividades diárias e profissionais (n=30)

	F (%)
1. Que símbolos considera obrigatórios existirem num sistema de comunicação para poder comunicar no dia-a-dia com outras pessoas que não possa usar a fala?	
Todas as áreas apresentadas	13 (43,3)
Alimentação e bebidas + Higiene pessoal + Saúde + Sentimentos	3 (10)
Alimentação e bebidas + Ações + Saúde + Sentimentos	2 (6,7)
Ações	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Higiene pessoal + Saúde + Tempo e calendário + Cultura e lazer	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Ações + Saúde	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Ações + Higiene pessoal + Saúde	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Ações + Higiene pessoal + Pessoas + Sentimentos + Tempo e calendário	1 (3,3)
Ações + Saúde + Sentimentos + Cultura e lazer	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Higiene pessoal + Pessoas + Saúde + Tempo e calendário + Cultura e lazer	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Ações + Higiene pessoal + Pessoas + Saúde + Sentimentos + Tempo e calendário	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Ações + Pessoas + Saúde + Sentimentos + Tempo e calendário	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Saúde + Sentimentos	
2. Para a sua atividade profissional quais os símbolos mais úteis, relevantes para o uso no dia-a-dia com outras pessoas que não possa usar outra forma de comunicação?	
Todas as áreas apresentadas	6 (20)
Alimentação e bebidas + Ações + Higiene pessoal + Pessoas + Sentimentos + Tempo e calendário	3 (10)
Ações + Pessoas + Tempo e calendário	2 (6,7)
Ações + Pessoas + Saúde + Sentimentos + Cultura e lazer	2 (6,7)
Ações	1 (3,3)
Sentimentos	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Ações + Higiene pessoal + Saúde + Sentimentos + Tempo e calendário + Cultura e lazer	1 (3,3)
Ações + Pessoas + Sentimentos + Tempo e calendário	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Ações + Pessoas + Saúde + Sentimentos + Tempo e calendário	1 (3,3)
Ações + Pessoas	1 (3,3)
Ações + Pessoas + Sentimentos + Cultura e lazer	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Ações + Higiene pessoal + Saúde + Tempo e calendário	1 (3,3)
Não respondeu	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Ações + Higiene pessoal + Pessoas + Sentimentos + Tempo e calendário + Cultura e lazer	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Ações + Higiene pessoal + Sentimentos + Tempo e calendário	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Higiene pessoal + Saúde + Sentimentos	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Ações + Pessoas	1 (3,3)
Alimentação e bebidas + Ações + Higiene pessoal + Saúde	1 (3,3)

APÊNDICE E

Tabela 17

Símbolos sugeridos para atividades diárias

Exemplos para o dia-a-dia	F (%)
Quais os exemplos de Alimentação e bebidas?	
Água + Carne + Peixe + Fruta	3 (10)
Pão + Carne + Peixe	1 (3,3)
Comer + Beber	1 (3,3)
Vegetariano	1 (3,3)
Arroz + Leite	1 (3,3)
Pão + Fruta	1 (3,3)
Frutos + Garrafas	1 (3,3)
Copo	1 (3,3)
Água + Café	1 (3,3)
Água + Carne + Peixe	1 (3,3)
Água + Carne + Peixe + Pão	1 (3,3)
Quais os exemplos de Ações?	
Beber + Comer + Dormir	1 (3,3)
Beber + Dormir	1 (3,3)
Ir	1 (3,3)
Chamar o táxi	1 (3,3)
Sentir-se bem ou mal	1 (3,3)
Fumar + Beijar	1 (3,3)
Gestual	1 (3,3)
Dormir	1 (3,3)
Comer + Vestir + Beber + Deitar + Lavar	1 (3,3)
Falar + Ouvir + Andar	1 (3,3)
Lavar + Ir + Entrar	1 (3,3)
Quais os exemplos de Higiene Pessoal?	
Lavar os Dentes	3 (10)
Ir à casa de banho + Lavar os dentes	1 (3,3)
Tomar banho + Lavar os dentes	1 (3,3)
Lavar os dentes + Pasta + Toalha + Sabão	1 (3,3)
Lavar	1 (3,3)
Tomar banho	1 (3,3)
Escova de dentes	1 (3,3)
Casa de banho	1 (3,3)
Lavar + Vestir	1 (3,3)
Água + Sabonete	1 (3,3)
Quais os exemplos de Pessoas?	
Ele + Ela + Avô + Avó + Pai + Mãe	1 (3,3)
Graus de Parentesco	1 (3,3)
Eu + Tu	1 (3,3)
Pais	1 (3,3)
Equipa	1 (3,3)
Pai + Mãe + Avós + Amigos	1 (3,3)
Família	1 (3,3)
Mãe + Pai + Mano	1 (3,3)
Amigos + Irmãos	1 (3,3)
Homem + Mulher + Crianças	1 (3,3)
Ele + Ela + Eles + Pais	1 (3,3)
Quais os exemplos de Saúde?	
Hospital	2 (6,7)
Doente + Má disposição	1 (3,3)
Médico + Dentista	1 (3,3)
Dor + Ferida + Má disposição	1 (3,3)

Estar bem + Estar mal	1 (3,3)
Dor de dentes	1 (3,3)
Seringa + Comprimido	1 (3,3)
Coração	1 (3,3)
Ir ao médico	1 (3,3)
Médico + Hospital	1 (3,3)
Dor	1 (3,3)
Quais os exemplos de Sentimentos?	
Feliz + Triste + Aborrecido + Cansado	1 (3,3)
Triste + Feliz	1 (3,3)
Feliz + Triste + Zangado + Confuso	1 (3,3)
Estar bem + Estar mal	1 (3,3)
Amizade	1 (3,3)
Coração	1 (3,3)
Abraçar + Beijar	1 (3,3)
Chorar + Abraçar	1 (3,3)
Feliz + Triste + Bem + Mal	1 (3,3)
Amor	1 (3,3)
Gostar + Feliz + Triste	1 (3,3)
Quais os exemplos de Tempo e Calendário?	
Hoje + Amanhã	2 (6,7)
Relógio + Cronómetro	2 (6,7)
Dia de Aniversário + Feriados	1 (3,3)
Sol + Chuva + Verão + Inverno	1 (3,3)
Hoje + Ontem + Amanhã + Antes + Depois + Agora	1 (3,3)
Relógio	1 (3,3)
Horas	1 (3,3)
Tarde + Cedo	1 (3,3)
Hoje + Ontem + Amanhã	1 (3,3)
Quais os exemplos de Cultura e Lazer?	
Jogar + Ler um livro	2 (6,7)
Ler + Aceder ao computador	1 (3,3)
Ver televisão	1 (3,3)
Televisão + Computador	1 (3,3)
Livros + Praia	1 (3,3)
Ler	1 (3,3)
Cinema	1 (3,3)
Outros exemplos?	
Vestuário + Animais	1 (3,3)

APÊNDICE F

Tabela 18

Símbolos sugeridos para as atividades profissionais

Exemplos para a atividade profissional	F (%)
Quais os exemplos de Alimentação e bebidas?	
Fruta + Legumes	1 (3,3)
Almoçar + Beber água	1 (3,3)
Café	1 (3,3)
Fiambre + Queijo	1 (3,3)
Carne + Peixe + Água + Fruta	1 (3,3)
Água + Carne + Peixe + Pão	1 (3,3)
Quais os exemplos de Ações?	
Vender + Comprar + Agarrar + Andar + Correr	1 (3,3)
Dar + Ir	1 (3,3)
Ir embora + Apanhar + Escrever	1 (3,3)
Andar	1 (3,3)
Fugir	1 (3,3)
Conduzir	1 (3,3)
Comprar + Fatiar	1 (3,3)
Comer + Vestir + Beber + Deitar + Lavar	1 (3,3)
Falar + Lavar	1 (3,3)
Acordar + Levantar + Comer	1 (3,3)
Quais os exemplos de Higiene Pessoal?	
Tomar banho	1 (3,3)
Casa de banho	1 (3,3)
Usar luvas + Lavar as mãos + Usar a espátula	1 (3,3)
Lavar + Vestir	1 (3,3)
Lavar + Fazer “xixi”	1 (3,3)
Quais os exemplos de Pessoas?	
Patrão + Colega + Empregado	1 (3,3)
Ele +Ela	1 (3,3)
Número de pessoas + Cores das pessoas	1 (3,3)
Eu + Tu	1 (3,3)
Cumprimentar	1 (3,3)
Patrão	1 (3,3)
Colegas + Patrão	1 (3,3)
Clientes	1 (3,3)
Mãe + Pai + Mano	1 (3,3)
Homem + Mulher	1 (3,3)
Ele + Ela + Criança + Adulto	1 (3,3)
Quais os exemplos de Saúde?	
Doente + Mau estar	1 (3,3)
Dores	1 (3,3)
Saudável	1 (3,3)
Dor + Febre	1 (3,3)
Quais os exemplos de Sentimentos?	
Chateado + Contente + Feliz	1 (3,3)
Feliz + Triste + Alegre + Confuso	1 (3,3)
Amizade + Família	1 (3,3)
Gostar + Bom	1 (3,3)
Feliz + Triste + Bem + Mal	1 (3,3)
Triste + Feliz + Medo	1 (3,3)
Quais os exemplos de Tempo e Calendário?	
Amanhã + Fim de semana	1 (3,3)
Agora + Antes + Depois	1 (3,3)

Prazos	1 (3,3)
Relógio	1 (3,3)
Amanhã + Hoje + Turno	1 (3,3)
Tarde + Cedo	1 (3,3)
Horas + Relógio	1 (3,3)
Sol + Chuva + Frio + Calor + Ontem + Hoje + Amanhã	1 (3,3)
Quais os exemplos de Cultura e Lazer?	
Atividade desportivas + Países + Viagens + Meios de transporte	1 (3,3)
Wi-fi	1 (3,3)
Passear + Viajar + Visitar	1 (3,3)

APÊNDICE G

Tabela 19

Resumo das áreas consideradas mais importantes num SCAA para as atividades diárias e profissionais.

	n	F (%)
Símbolos sugeridos para o dia-a-dia		
Todas as áreas apresentadas	28	13 (46,4%)
Alimentação e Bebidas	28	13 (46,4%)
Saúde	28	13 (46,4%)
Ações	28	9 (32,3%)
Higiene Pessoal	28	8 (28,7%)
Sentimentos	28	8 (28,7%)
Tempo e Calendário	28	5 (18%)
Pessoas	28	4 (14,4%)
Cultura e Lazer	28	3 (10,7%)
Símbolos sugeridos para a atividade profissional		
Ações	27	18 (66,6%)
Pessoas	27	13 (48,1%)
Sentimentos	27	13 (48,1%)
Alimentação e Bebidas	27	11 (40,7%)
Tempo e Calendário	27	11 (40,7%)
Higiene Pessoal	27	9 (33,3%)
Saúde	27	7 (25,9%)
Todas as áreas apresentadas	27	6 (22,2%)
Cultura e Lazer	27	5 (18,5%)

Tabela 20

Resumo dos símbolos sugeridos para atividades diárias

	n	F (%)
Alimentação e bebidas		
Água	13	6 (46,2%)
Pão	13	3 (23,1%)
Fruta	13	2 (15,4%)
Ações		
Chamar o Táxi	11	1 (9,1%)
Sentir-se bem ou mal	11	1 (9,1%)
Fumar	11	1 (9,1%)
Beijar	11	1 (9,1%)
Entrar	11	1 (9,1%)
Higiene Pessoal		
Escova de Dentes / Lavar os Dentes	12	7 (58,1%)
Casa de Banho / Ir a Casa de Banho	12	2 (16,6%)
Sabão / Sabonete	12	2 (16,6%)
Pessoas		
Pais	11	2 (18,2%)
Amigos	11	2 (18,2%)
Irmã / Irmão / Irmão	11	2 (18,2%)
Saúde		
Hospital	12	3 (24,9%)
Dor	12	2 (16,6%)
Sentimentos		
Aborrecido / Zangado	11	2 (18,2%)
Amizade / Amor	11	2 (18,2%)

Confuso	11	1 (9,1%)
Estar bem ou mal	11	1 (9,1%)
Tempo e Calendário		
Hoje / Ontem / Amanhã	11	3 (27,3%)
Relógio	11	3 (27,3%)
Sol / Chuva	11	2 (18,2%)
Horas	11	2 (18,2%)
Cultura e Lazer		
Aceder ao Computador / Ver televisão	8	2 (25%)
Praia / Cinema	8	2 (25%)

Tabela 20

Resumo dos símbolos sugeridos para atividades profissionais

	n	F (%)
Alimentação e bebidas		
Fruta / Legumes	6	2 (33,4%)
Água	6	2 (33,4%)
Ações		
Vender / Comprar	11	3 (27,3%)
Ir Embora / Fugir	11	2 (18,2%)
Higiene Pessoal		
Casa de Banho / Fazer “xixi”	5	2 (40%)
Pessoas		
Patrão	11	3 (27,3%)
Colega	11	2 (18,2%)
Saúde		
Dor	4	2 (50%)
Sentimentos		
Triste	6	3 (50%)
Tempo e Calendário		
Amanhã	8	3 (37,5%)
Ontem / Hoje	8	2 (25%)
Relógio	8	2 (25%)
Cultura e Lazer		
Viajar	3	2 (66,6%)

ANEXOS

ANEXO A

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

Data avaliação: ____ - ____ - ____ Duração: das ____ às ____ Total: ____

Código:

Item de Treino:	NOMEAÇÃO: Diga o nome desta imagem.	IDENTIFICAÇÃO: Temos várias imagens. Onde está a imagem... (terra)?
A. Terra		

BAT (*)	NOMEAÇÃO (gravar)	IDENTIFICAÇÃO
1. Gato		
2. Cão		
3. Cama		
4. Burro		
5. Terra		
6. Prato		
7. Vinho		
8. Bola		
9. Dente		
10. Mota		
11. Foca		
12. Sala		

Item de Treino:	Vou dizer uma frase. Peço que me aponte a imagem correspondente.					
A. O homem está sentado.	1	2	3	4	0	Resposta/Frase:

BAT (*) – COMPREENSÃO SINTÁTICA	1	2	3	4	0	Resposta Observações
1. O rapaz está a agarrar a rapariga.		2				
2. O pai lava o filho.	1					
3. A rapariga está a empurrar o rapaz.		2				
4. O cão está a morder o gato.	1					
5. O rapaz está a molhar a rapariga.	1					
6. A mãe veste a filha.			3			
7. A mãe acorda o filho.	1					
8. Ela veste-se.				4		
9. A rapariga está a agarrar o rapaz.	1					
10. A mãe lava a filha.				4		
11. O rapaz está a empurrar a rapariga.				4		
12. O gato está a morder o cão.			3			
13. A rapariga está a molhar o rapaz.		2				
14. O pai veste o filho.		2				
15. O filho acorda a mãe.		2				
16. Ele veste-se.	1					

(*) BAT – Bilingual Aphasia Test (Paradis, 1991)

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

Item de Treino:	NOMEAÇÃO: Diga o nome desta imagem.	IDENTIFICAÇÃO: Temos várias imagens. Onde está a imagem... (terra)?
A. Terra		

SYMBOLINC Nomes	NOMEAÇÃO (gravar)	IDENTIFICAÇÃO
1. Gato		
2. Cão		
3. Cama		
4. Burro		
5. Couve		
6. Prato		
7. Vinho		
8. Bola		
9. Dente		
10. Mota		
11. Foca		
12. Sala		
13. Escola		
14. Ela		
15. Ele		
16. Eles		
17. Festa de anos		
18. Filho		
19. Filha		
20. Livro		
21. Mãe		
22. Pai		
23. Rapariga		
24. Rapaz		
25. Bem		
26. Peixe		
27. Bebê		
28. Cansado		
29. Médico		
30. Tu		
31. Feliz		
32. Professora		
33. Avós		
34. Bicicleta		
35. Avó		
36. Carne		
37. Carro		
38. Avô		

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

39. Casa		
40. Cerveja		
41. Mal		
42. Quarto		
43. Cozinha		
44. Sofá		
45. Verão		

Item de Treino:	NOMEAÇÃO: Diga o nome da acção desta imagem.	IDENTIFICAÇÃO: Temos várias imagens. Onde está a imagem... (nadar)?
A. Nadar		

SYMBOLINC Verbos	NOMEAÇÃO (gravar)	IDENTIFICAÇÃO
1. Andar		
2. Sentar		
3. Correr		
4. Acordar		
5. Agarrar		
6. Empurrar		
7. Lavar (tomar banho)		
8. Molhar		
9. Morder		
10. Vestir		
11. Abraçar		
12. Agradecer		
13. Ler		
14. Cantar		
15. Cheirar		
16. Ouvir		
17. Jogar		
18. Dormir		
19. Ir		
20. Falar		
21. Conduzir		
22. Beber		
23. Comer		
24. Chorar		
25. Cozinhar		
26. Gostar		
27. Lavar (as mãos)		
28. Lutar		
29. Ter		
30. Virar		
31. Visitar		
32. Lavar a loiça		

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

33. Subir		
34. Escrever		
35. Dar		

Item de Treino:	Temos aqui 4 imagens, sem estarem ordenadas numa frase. Vamos olhar para as imagens, pensar numa frase que faça sentido e organizar as imagens que fazem parte dessa frase. Pode haver alguma imagem que não faça sentido na frase. Depois peço-lhe que diga a frase que construiu.					
A. O menino nada.	1	2	3	Resposta/Frase:		

SYMBOLINC Produção de frases	1	2	3	4	5	6	Resposta Observações (gravar)
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.	1	2	3	4			
2. O pai lava o filho.	1	2	3	4			
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	1	2	3	4			
4. O cão está a morder o gato.	1	2	3	4			
5. A rapariga está a molhar o rapaz.	1	2	3	4			
6. A mãe veste a filha.	1	2	3	4			
7. A mãe acorda o filho.	1	2	3	4			
8. O rapaz lê o livro na sala.	1	2	3	4	5	6	
9. Eles cantam na festa de anos.	1	2	3	4			
10. O prato de peixe cheira bem.	1	2	3	4	5		
11. A foca joga à bola.	1	2	3	4	5		
12. O avô bebe vinho.	1	2	3	4			
13. Ele dorme na cama.	1	2	3	4			
14. O burro come couve.	1	2	3	4			
15. Vou ao médico falar do meu dente.	1	2	3	4	5		
16. O pai conduz a mota.	1	2	3	4			
17. Na escola a rapariga agradece à professora.	1	2	3	4	5	6	
18. A rapariga anda de bicicleta.	1	2	3	4			

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	1	2	3	4	5		
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	1	2	3	4	5		
21. Ela está feliz a cozinhar.	1	2	3	4			

Item de Treino:	Vou mostrar sequências de 3 ou 4 imagens que formam uma frase. Peço que olhe atentamente para elas e que leia/diga a frase correspondente.
A. O menino nada.	Resposta/Frase:

SIMBOLINC Leitura de frases	Resposta Observações (gravar)
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.	
2. O pai lava o filho.	
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	
4. O cão está a morder o gato.	
5. A rapariga está a molhar o rapaz.	
6. A mãe veste a filha.	
7. A mãe acorda o filho.	
8. O rapaz lê o livro na sala.	
9. Eles cantam na festa de anos.	
10. O prato de peixe cheira bem.	
11. A foca joga à bola.	
12. O avô bebe vinho.	
13. Ele dorme na cama.	
14. O burro come couve.	
15. Vou ao médico falar do meu dente.	
16. O pai conduz a mota.	
17. Na escola a rapariga agradece à professora.	

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

18. A rapariga anda de bicicleta.	
19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	
21. Ela está feliz a cozinhar.	

Item de Treino:	Vou mostrar 4 sequências de 3 ou 4 imagens que formam 4 frases diferentes. Peço que olhe atentamente para elas. Vou dizer apenas uma frase e peço que identifique onde ela está, na 1ª, 2ª 3ª ou 4ª linha.			
A. O menino nada.		2		Resposta/Frase:

SIMBOLINC Identificação de frases	1	2	3	4	Resposta Observações
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.				4	
2. O pai lava o filho.		2			
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	1				
4. O cão está a morder o gato.				4	
5. A rapariga está a molhar o rapaz.		2			
6. A mãe veste a filha.	1				
7. A mãe acorda o filho.		2			
8. O rapaz lê o livro na sala.				4	
9. Eles cantam na festa de anos.		2			
10. O prato de peixe cheira bem.	1				
11. A foca joga à bola.			3		
12. O avô bebe vinho.				4	
13. Ele dorme na cama.				4	
14. O burro come couve.		2			
15. Vou ao médico falar do meu dente.	1				
16. O pai conduz a mota.			3		
17. Na escola a rapariga agradece à professora.		2			
18. A rapariga anda de bicicleta.				4	
19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.				4	
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	1				
21. Ela está feliz a cozinhar.			3		

Agradecemos a sua colaboração.

Pedimos agora que responda ao questionário dando a sua opinião sobre os símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc.

ANEXO B

Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc

As afirmações que se seguem pretendem averiguar a sua opinião sobre os símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc. Assinale com uma cruz (x) a opção que melhor reflete a sua opinião para cada uma das afirmações. A sua resposta pode variar entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”. Na coluna de observações poderá acrescentar informação considere pertinente.

I Parte	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Observações
1. Os símbolos podem ser utilizados por qualquer pessoa.					
2. A utilização dos símbolos não cria cansaço ao utilizador.					
3. As cores utilizadas nos símbolos facilitam a sua compreensão.					
4. Os símbolos apresentam uma boa dimensão/tamanho.					
5. Os símbolos são de fácil utilização/manuseamento.					
6. Os símbolos podem ser usados por pessoas de todas as idades (crianças, adultos, idosos).					
7. É fácil compreender o significado dos símbolos.					
8. Os símbolos podem ser usados por pessoas com pouca experiência na sua utilização.					
9. Os símbolos encontram-se adequados à população portuguesa.					
10. A informação presente no símbolo é suficiente para a sua compreensão.					
11. Os símbolos encontram-se adequados a pessoas de outras culturas.					
12. Os símbolos apresentam informação distratora.					
13. Os símbolos têm relação com aquilo que pretendem representar.					
14. Os símbolos são abstratos para a realidade que representam.					
15. Os símbolos são de fácil percepção.					
16. Os símbolos apresentam coerência ao nível da imagem entre eles.					

II Parte

Assinale com uma cruz (x), sobre a linha, aquele que considera ser o seu grau de satisfação com os símbolos apresentados do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc. A sua resposta pode variar na escala entre 1 (não estou satisfeito) e 10 (estou muito satisfeito).

Não estou satisfeito 1 _____ 10 Estou muito satisfeito

Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc**III Parte**

1. Que símbolos considera obrigatórios existirem num sistema de comunicação para poder comunicar no dia-a-dia com outra pessoa que não possa usar a fala?

Áreas:

Alimentação e bebidas Quais? Dê exemplos:

Ações Quais? Dê exemplos:

Higiene pessoal Quais? Dê exemplos:

Pessoas Quais? Dê exemplos:

Saúde Quais? Dê exemplos:

Sentimentos Quais? Dê exemplos:

Tempo e calendário Quais? Dê exemplos:

Cultura e lazer Quais? Dê exemplos:

Outras Quais? Dê exemplos:

2. Para a sua actividade profissional quais os símbolos mais úteis, relevantes para uso no dia-a-dia com outra pessoa que não possa usar outra forma de comunicação?

Áreas:

Alimentação e bebidas Quais? Dê exemplos:

Ações Quais? Dê exemplos:

Higiene pessoal Quais? Dê exemplos:

Pessoas Quais? Dê exemplos:

Saúde Quais? Dê exemplos:

Sentimentos Quais? Dê exemplos:

Tempo e calendário Quais? Dê exemplos:

Cultura e lazer Quais? Dê exemplos:

Outras Quais? Dê exemplos: